

Revista Nr. 41
março - 2015

Revista online

CARATERIZAÇÃO
DA POPULAÇÃO
ESTUDANTIL

A escola
para além das aulas

FICHA TÉCNICA Nr. 41- março 2015

Direção:
Mestre António Pires

Coordenação:
Professora Ana Andrade
Professora Isabel Lucas
Professor José Alcino Nunes

Revisão:
Professor José Alcino Nunes

Fotos:
Professora Isabel Lucas
Professor Marco Olim

Design:
Professora Isabel Lucas

Colaboração:
Academia Francisco Franco
Professor Abel Rodrigues
Professor Albino Bárbara
Professor António Borges
Professor António Cristóvão Pereira
António Lopes Fonseca
Professor António Pestana
Ana Luísa Barcelos Rocha
Ana Nunes
Ana Maria Magalhães
Ana Sousa
Beatriz Pestana
Professor Carlos Abreu
Cláudia Costa
Clube de Ecologia Barbusano
Clube Europeu
Professor Carlos Jardim
Cláudia Sofia Bacanhim
Cristina Sofia Silva Abreu
Débora Carolina Garranito Velosa
Diogo Ferraz
Professora Dalila Trindade
Énio Gonçalves
Professora Elisa Simão
Fátima José Andrade Azevedo
Professor Firmino Lobo
Professora Filipa Venâncio
Francisco Mata
Francisco Manuel Pita Correia
Fernando Nunes
Francisca Rodrigues Inácio
Grupo Disciplinar de Artes Visuais
Grupo Disciplinar de Economia e Contabilidade
Grupo Disciplinar de Inglês e Alemão
Grupo Disciplinar de Filosofia
Grupo Disciplinar de Física e Química
Grupo Disciplinar de Biologia e Geologia
Grupo Disciplinar de História
Professora Helena Fernandes
Hugo Fernandes
Professora Lídia Diogo
Professora Isabel Lucas (design da capa)
Professora Inês Melim
Professor José Carlos
Joana Gomes
Professor Jorge Monteiro
Júlio Teixeira
Luís Camacho
Letícia Fernandes
Professora Luísa Maria Gois
Laura Menezes
Luca Sousa Drumond
Maria Catarina Freitas Canha
Maria Elisa
Marlene Gonçalves
Mafalda Isabel Rodrigues Pita
Maria do Mar
Professor Miguel Lopes
Professor Martinho Mendes
Professor Marco Olim
Núcleo de Música
Nuno Sousa
Oficina De Teatro Corpus da E.S.F. F
Pedro Francisco Sampaio Oliveira
Pedro Vital
Professora Paula Coelho
Professor Paulo Ladeira
Professor Paulo Sérgio Beju
Projeto Spar
Projeto Caper
Professora Regina de Castro Abreu.
Rui Fernandes Rodrigues
Rodrigo Manuel Castro Fernandes
Professor Roberto Oliveira
Ricardo Oliveira
Professora Rita Rodrigues
Ricardo Sousa
Sara Câmara
Professora Teresa Canha
Professora Teresa Jardim
Professora Teresa Pereira
Técnico de Informática Gilberto Basílio

Análise

“A minha nova escola” 04
“Caraterização da população estudantil” 13

Clubes e Projetos

Clube de Ecologia Barbusano
“Da Fajã da Ovelha à Ponta do Pargo” 17
“Do Lombo do Urzal à Fajã do Penedo” 21
Clube Europeu
“O empreendedorismo e o mercado Europeu” 25
“Economia e a Sociedade” 26
“A Crise europeia e o futuro de Portugal” 28
“Saúde Mental” 30

Academia Francisco Franco

O concurso de Tradução – Prémio Traduzir 2015” 31

Projeto Das Palavras os 5 Sentidos e mais 1

“Exposição de produções escritas – em Prosa e Poesia” 32

Projeto Caper

“Workshop de Robótica com a participação do

projeto CAPER” 34

Núcleo de Música - “Concerto do amor e da amizade ” 35

“Projeto Spar 2014/2015” 36

A Oficina de Teatro Corpus da E.S. de Francisco Franco

“Notícias Fx”, no âmbito do Festival Regional de

Teatro Escolar – Carlos Varela 38

Galeria de Arte

“AFETO” recordar a arte de Domingas Pita – Exposição 40

“Projeto de transPLANTE” – Exposição 54

Atividades Curriculares

“Atividades do Grupo Disciplinar de Educação Física” 62

“Comunicação a longas distâncias” 72

“Segurança e Cor” - Projeto Interdisciplinar 72

“Voluntariado” 75

“Facebook da ESFF com Capa” – Efemérides de 2015” 76

“Demonstração de robótica e inteligência artificial” 76

“Desenvolvimento de técnicas de procura ativa de emprego” 79

“Os Cetáceos” 79

“Riscos Geológicos” 80

“Museu CR7” 81

“DO FRAGMENTO AO DESENHO” 83

“Oficina no Torre- Lab: o fragmento como modelo” 85

“Visita ao 5º Festival de Órgão da Madeira

na Igreja do Colégio” 89

“Visita à Casa das Mudanças” 91

“A palavra “retábulo” 94

“Recursos do Subsolo” 98

Aconteceu

“Semana da Economia e Gestão “ 100

“Atividades do Grupo Disciplinar de Inglês” 105

“Semana da Filosofia” 110

“Dias da Física e da Química na E. S. F. F.” 115

“Cab Madeira” 118

Opinião

“HANS NOWACK – Professor de Desenho

na Escola Josefa de Óbidos” 120

Vemos e escrevemos

“A propósito da exposição AFETO” 129

“Afeto – Recordar a Arte de Domingas Pita” 130

“Auto retrato” 131

“Feminismo” 132

“A propósito da palestra com as autoras da coleção

«Uma Aventura» 134

“Uma Aventura” visitam ESFF” 134

“PROJETO DAS PALAVRAS

OS 5 SENTIDOS E MAIS 1” 136

“O naufrágio do holandês” 137

“O que a terra salvará” 138

“Prosas ” 139

“Quem disse?” 142

“Amor é uma força que vence sem armas” 143

“As asas da minha inocência” 144

“Paixão desmedida” 145

“Sou curioso” 146

Passatempos

“Problemas Elementares de Matemática” 147

Sugestões

“As Árvores morrem de pé” 148

“XXXVI ETE”

Encontro Nacional de Teatro na Escola” 150

Informação

“Uma Freira dos Diabos” TEF 151



22



48



76



Imagens da Professora Borges
Montagem digital Professora Isabel Lucas

Contactos:

Escola Secundária de Francisco Franco
Rua João de Deus, 9
9054-527 Funchal

esffranco@madeira-edu.pt
leiasff@madeira-edu.pt
Tlfn. - 291202820
Fax - 291230342



Mestre António Pires
Presidente do Conselho Executivo

Vivemos um tempo em que a escola ocupa um lugar insubstituível e imprescindível na educação, formação e integração social dos cidadãos. Hoje sabemos que a cada ano a mais na escola corresponde um melhor nível salarial e acesso a uma outra qualidade de vida e de realização pessoal. Mas não é só quem investe na sua educação que fica a ganhar. Também a sociedade ganha porque assim ela torna-se mais esclarecida, mais crítica, mais avançada, mais competitiva.

Por isso, independentemente das áreas mais ou menos técnicas, mais ou menos científicas, humanísticas ou artísticas, frequentar a escola é sempre positivo para o indivíduo e para a sociedade em que ele se integra.

Mas sendo a escola um espaço de aprendizagem, de cultura, de socialização, de cidadania, de sensibilização para as variadíssimas dimensões da ação e da criatividade humana, ela não pode esgotar-se na oferta de currículos uniformemente definidos, orientados para o sucesso no desempenho escolar, circunscritos às paredes da sala de aula. Apesar de assistirmos a um crescente aumento da preocupação dos Encarregados de Educação e dos alunos com os resultados escolares, com os exames,

com as médias de conclusão dos cursos, não podemos esquecer a outra dimensão da escola, nem sempre devidamente valorizada mas com implicações por vezes bem determinantes no sucesso dos indivíduos.

Hoje, a experiência do teatro, da música, do desporto, das artes, da leitura, do voluntariado, são requisitos cada vez mais procurados quando se pretendem encontrar fatores diferenciadores e característicos de certos perfis profissionais.

Por isso, a escola, fiel à sua missão de encarar a educação como integradora das variadíssimas manifestações da cultura e da atividade humana, mas também atenta à sua tradição e aos sinais dos tempos, tem vindo a disponibilizar aos seus alunos um conjunto de atividades de enriquecimento curricular, de conferências, semanas temáticas, exposições, que são uma mais-valia para todos os que querem aqui encontrar muito mais que disciplinas curriculares e de que esta revista agora nos dá conta.

Uma escola que aposta no rigor, na excelência e na qualidade do ensino, e que por isso não pode esquecer as variadíssimas dimensões e manifestações da educação, da cultura e da formação, numa visão mais abrangente, mais integradora e mais completa.

António Pires



Professor António Borges
Grupo de Economia

O professor António Borges tem da Escola Secundária de Francisco Franco a visão daqueles que participaram no desenvolvimento do que ela é hoje, na criação do que nela é mais enriquecedor. Por isso, quisemos entrevistá-lo, para o que se mostrou prontamente disponível. O resultado são palavras por vezes críticas, mas de entusiasmo, de amor pela Escola e de grande generosidade.

“Nunca a falta de tempo pode servir de alibi para a inércia. A vontade e o trabalho perseverante e metódico podem mover montanhas.”

Qual é a área da sua formação académica?

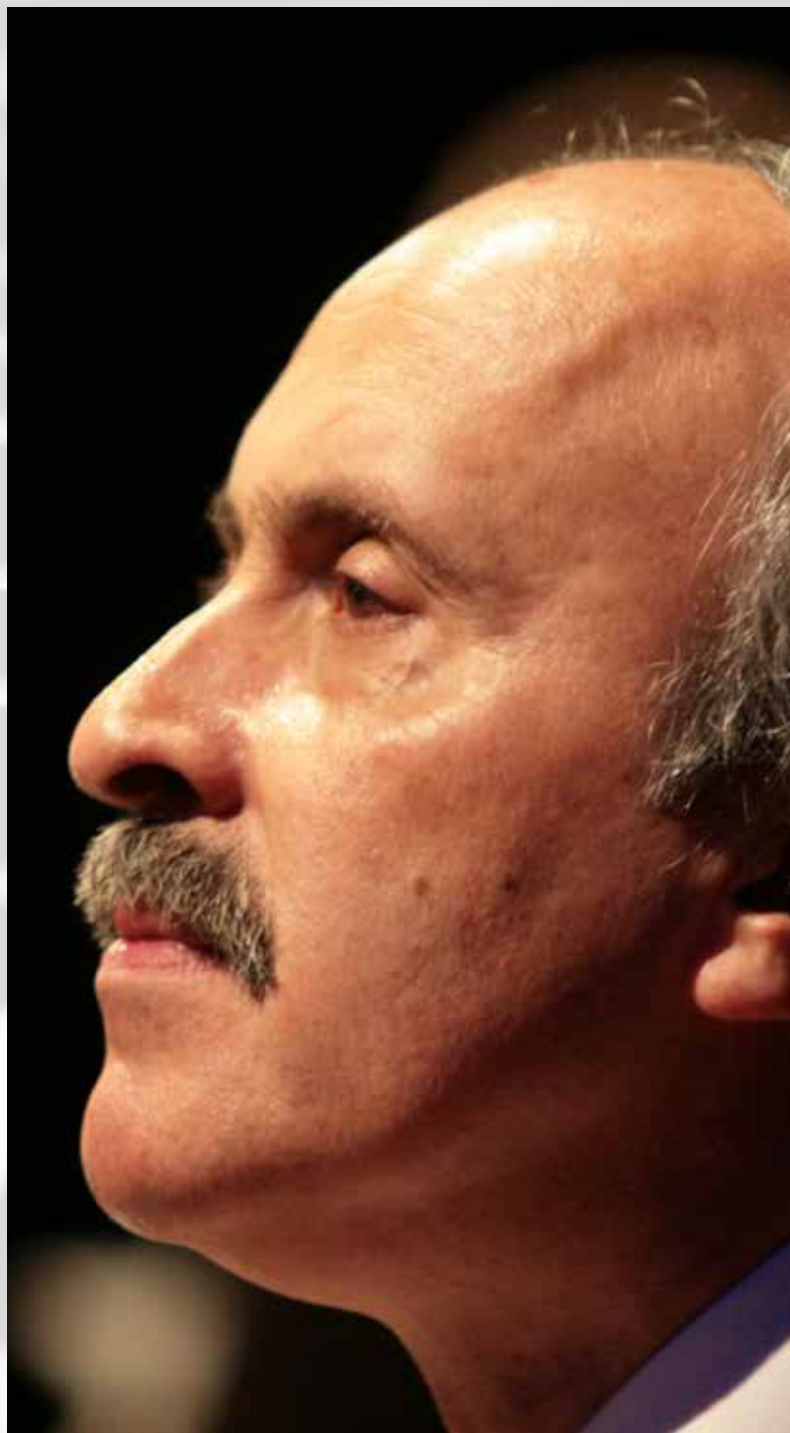
Sou licenciado em Economia, pelo antigo ISE (Instituto Superior de Economia), Lisboa.

Há quantos anos é professor? Sempre na Francisco Franco?

Cumpro agora exatamente 40 anos de carreira docente, 37 dos quais na Francisco Franco e sempre no grupo de Economia, após uma curta passagem pela escola Gonçalves Zarco ('Batalhão'), no então designado Ciclo Preparatório. 40 anos é uma eternidade numa profissão tão desgastante como a de professor, mas a minha motivação para ensinar mantém-se intacta.

A Francisco Franco, agora, é diferente do que era quando cá chegou?

Claro que sim! Passada s quase quatro décadas, o próprio nome mudou (em 1977, era ainda a Escola Industrial e Comercial do Funchal), as instalações foram ampliadas e remodeladas (sobretudo com a construção do Pavilhão e das novas salas de aula, mas também com as obras na Biblioteca, na Galeria de Arte, na Secretaria e no Polivalente, por exemplo), os equipamentos didáticos e administrativos foram atualizados (quando cheguei, imperava o quadro preto, a máquina de escrever e o stencil), gerações renovadas de alunos, de professores e de funcionários por cá passaram (estimo em alguns milhares o número de alunos que me tiveram como professor ao longo de todos estes anos), os cursos ministrados e as disciplinas correspondentes foram objeto de sucessi-



6 vas reformas (por exemplo, a minha disciplina principal passou de Economia Política a Introdução à Atividade Económica, depois a Introdução à Economia, e por fim a Economia), os exames nacionais passaram a condicionar forte e excessivamente a ação dos professores, as tarefas meramente burocráticas cresceram ao ponto de ameaçarem pôr em causa a essencial função pedagógica, a vocação cultural da escola ganhou maior relevo no plano regional (basta evocar o crescente dinamismo patenteado pelos clubes, núcleos e projetos da escola, que se multiplicaram nos anos mais recentes), a agenda de atividades não letivas nunca esteve tão preenchida, as restrições orçamentais produziram efeitos nefastos em termos de produtos essenciais ao funcionamento de uma escola, a imagem pública e a condição salarial dos professores degradaram-se, a idade da reforma passou dos 60 para os 66 (e tal) anos... E, no entanto, a escola mantém o traço distintivo de uma arquitetura austera e robusta, característica do Estado Novo, e os laços de amizade, que me fazem sentir em casa sempre que, dia após dia, regresso à escola.

E os alunos atuais, são diferentes dos dessa altura? Em quê?

As diferenças são marginais. Consomem mais tecnologia, mas continuam a transportar consigo todos os sonhos, problemas, anseios e ansiedades de jovens adolescentes em processo de crescimento, físico e mental. Tem sido gratificante apoiar e acompanhar o desenvolvimento dos meus alunos, não apenas no plano científico, mas também nos domínios das capacidades, das atitudes e dos afetos, e do relacionamento social.

E o seu gosto pela atividade musical, quando iniciou?

Até onde a minha memória consegue recuar (ponta final dos anos 50 do século passado), sempre houve um



piano, na casa dos meus pais, que me atraiu irresistivelmente desde o primeiro minuto.

Qual a sua formação musical? Onde foi feita?

Sendo autodidata de gema, frequentei não obstante o então designado Conservatório de Música da Madeira entre 1975 e 1980, nas classes de piano e de formação musical. Posteriormente, participei ainda em numerosos seminários, workshops e masterclasses, sobretudo na área do Jazz.

Como se concilia uma formação em Economia com uma formação em Música?

Não se conciliou. Só iniciei os meus estudos formais de música depois de concluir o curso de Economia, embora tocasse piano desde criança e fizesse parte de projetos e de grupos musicais enquanto estudei no Liceu do Funchal (p.e., 'Caleidoscópio'), nos anos sessenta.

Há quantos anos existe o Núcleo de Música da ESFF?

No presente ano letivo de 2014-15, estamos a comemorar o 25º aniversário de atividade ininterrupta do Núcleo de Música da Francisco Franco, um dos mais antigos clubes escolares da Região e mesmo do país. Gostaria

de sublinhar que o momento mais alto das nossas celebrações será, no final de maio, o concerto de aniversário, onde se destacará a apresentação pública do Hino do Núcleo de Música, que acabei neste momento de compor com a preciosa colaboração das minhas colegas Humberta Correia e Carmo Marques, a autora da letra.

Quem o fundou? Quando começou a sua ligação ao Núcleo de Música da escola?

Na sequência da dinâmica suscitada pelo tremendo cartaz cultural que representaram para a escola e para toda a Região as '12 horas de música', uma iniciativa da escola, sob a égide do Prof. António Rodrigues, e ainda das excelentes iniciativas culturais (recordo, por exemplo, a Semana dedicada aos E.U.A.) do grupo de Inglês da escola, onde já pontificava a Profª Carmo Marques, eu e o Prof. Mário André decidimos criar o Núcleo de Música da ESFF. Sou, portanto, Coordenador do Núcleo desde a sua fundação. Não posso aqui deixar de sublinhar o papel importantíssimo na nossa caminhada de quatro extraordinárias colegas e colaboradoras, que se associaram ao Núcleo pouco depois da sua fundação, passando mesmo, mais tarde, a integrar a respetiva equipa de coordenadores e colaboradores, as professoras Carmo Marques, Humberta Correia, Susana Silva e Ana Lome-lino. Sem elas, sem o seu entusiasmo, sem a sua persistência, sem a sua amizade, sem a sua qualidade de trabalho, sem as suas aptidões musicais, o Núcleo de Música teria sido uma pálida imagem do que tem sido.

Quais os objetivos dos fundadores? Agora, esses objetivos mantêm-se ou outros se impõem?

Pensados para o longo prazo e inspirados no ideário de uma Escola Cultural, os objetivos iniciais do Núcleo de Música eram, em síntese, os seguintes: contribuir para a formação integral dos alunos; desenvolver a capacidade

de expressão musical, instrumental e vocal dos membros da comunidade escolar, individualmente e em grupo; dinamizar as atividades musicais na escola; contribuir para dar resposta às solicitações no âmbito do Plano de Atividades da escola, nomeadamente através da colaboração com outros clubes e organizações da escola; promover o intercâmbio entre as linguagens da música, das artes plásticas, da literatura, do teatro, entre outras; estabelecer pontes de colaboração e de ligação à comunidade educativa e artística exterior à escola (sobretudo no que se refere a outras escolas e instituições vocacionadas para o ensino da música na RAM, e a agrupamentos musicais madeirenses); incluir no repertório do Núcleo as mais variadas formas e estilos musicais, da música renascentista à música tradicional madeirense e ao Jazz,





entre tantas outras; abrir horizontes de fruição, percepção e prática musical aos alunos. Eram objetivos intemporais e suficientemente sólidos para resistir à erosão do tempo e das modas. Mantêm-se, pois, no essencial. O que muda são as atividades desenvolvidas anualmente para os atingir, e, naturalmente, os alunos participantes, além da própria equipa coordenadora, que foi recentemente renovada com a inclusão do professor Ricardo Félix, na sequência da aposentação dos professores Mário André e Carmo Marques.

O Núcleo de Música está aberto a toda a comunidade educativa?

Claro que sim! O Núcleo de Música (NM) sempre esteve aberto, não só, preferencialmente, a todos os alunos, professores e funcionários da escola, mas também a outros interessados oriundos da comunidade educativa de que fazemos parte, nomeadamente alunos de outras escolas, alunos do Conservatório ou da atual DSEAM, e

antigos alunos e professores da Francisco Franco. Em 2014-15, por exemplo, temos inscritos no NM 41 alunos, 9 professores, 6 ex-alunos e 4 professores e alunos do Conservatório (60 no total).

Para se inscrever no Núcleo, os alunos precisam ter alguma formação ou competência musical prévia?

Aos alunos, professores ou funcionários que pretendam inscrever-se no NM não são exigidos quaisquer requisitos prévios em termos de competência musical, para além de uma aptidão mínima, ainda que potencial, para cantar ou executar um instrumento. Basta-nos que tenham o gosto e a vontade de participar nas nossas atividades. Todos são bem acolhidos. De resto, a nossa oferta educativa tem incluído também, desde a fundação, aulas de vários instrumentos musicais, tais como o piano, a viola, a bateria e os instrumentos tradicionais, além do canto, o que quer dizer que os inscritos no NM podem aprender connosco a tocar um instrumento, ou a cantar,

ou a desenvolver essas capacidades.

Quem são os principais interessados em participar nas atividades do Núcleo?

São, em esmagadora maioria, muitas dezenas de alunos da Francisco Franco que frequentam os diversos cursos diurnos dos 10º, 11º e 12º anos (no passado, também



dos 7º, 8º e 9º anos), com ou sem experiência musical, que desembarcam (ou melhor, embarcam) no Núcleo de Música em sucessivas e cíclicas vagas, movidos sobretudo por uma espécie de contágio. Pertencer ao Núcleo de Música tem sido, pois, contagiante. Acontece tantas vezes que alguns alunos inicialmente inscritos, gostando do que encontram no Núcleo, passam palavra aos colegas e o número de adesões ao Núcleo multiplica-se. Além desses alunos, temos tido também a felicidade de poder contar, ano após ano, com a participação amigável de um numeroso, coeso, persistente e dedicado grupo de professores da escola (as professoras Marta Sousa e Ermelinda Duarte, por exemplo, estão connosco desde os anos 90, e continuam...), que configura o 'núcleo duro', permanente, do NM.

9

O que procuram os alunos e outros elementos da escola que se inscrevem no Núcleo de Música?

Atraídos pelo fascínio da música (a motivação intrínseca face à música é fortíssima), num clima de liberdade responsável, sem as amarras do currículo obrigatório, e num ato puramente voluntário, os alunos e outros elementos da comunidade educativa procuram sobretudo no Núcleo de Música um ambiente acolhedor de convívio, de amizade e de partilha, propício à expressão dos seus dotes musicais, vocais ou instrumentais, individualmente e em grupo, à aprendizagem da música e à participação ativa nos projetos e iniciativas do Núcleo, em busca de uma espécie de oásis simultaneamente artístico e afetivo. Não os defraudar é o nosso supremo desafio. Os testemunhos dos alunos falam por si: «Formamos uma grande família»; «O que está mal é o pouco tempo que passamos aqui dentro do Núcleo!»; «Não há ESFF sem o Núcleo!»; «Os espetáculos foram muito bem conseguidos.»; «Temos vozes cada vez mais bonitas»; «Houve

«Temos vozes cada vez mais bonitas»; «Houve partilha de paixões e aprendizagem mútua.»; «Criámos novas e grandes amizades!».

10 partilha de paixões e aprendizagem mútua.»; «Criámos novas e grandes amizades!».

Em que medida, segundo a sua perceção, tem sido importante para os alunos, ao longo dos anos, pertencer ao Núcleo de Música?

Ao que escrevo noutras partes desta entrevista, acrescento apenas que tivemos diversos casos de alunos que se matricularam na Francisco Franco apenas com o propósito de frequentarem o Núcleo de Música...

Que parcerias lhe parece terem sido mais marcantes?

Na perspetiva dos nossos 25 anos de vida, a parceria mais duradoura, mais prolífica e mais excitante foi indubitavelmente a que o NM abraçou com o grupo de Inglês da escola, no contexto das excelentes 'Quinzenas do Escritor Inglês' (que pena terem terminado!...), que nos fizeram viajar musicalmente pelos mais diversos tempos e espaços da História da Música. Sublinho ainda, nos primeiros anos de existência do NM, a fecunda colaboração com o clube de Ecologia 'Barbusano'; depois, a nossa adesão, sempre renovada, às iniciativas da Conferência S. Vicente de Paulo, nomeadamente no contexto das Ceias da escola; e, mais recentemente, destaco também as parcerias com a 'Promorock – Associação de Bandas Rock da Madeira' para a realização de diversos workshops, com a RTP-M, por ocasião do nosso concurso 'Vozes da Francisco Franco', com o Curso de Jazz do Conservatório, com a Escola Secundária da Calheta, organizadora do Festival 'Talentos à Solta', que tem incluído sempre nos últimos anos uma representação da ESFF, ou ainda com a Escola Secundária de Santana, organizadora do 'Encontro de Bandas Rock'.

Que importância lhe parece ter o Núcleo de Música na Francisco Franco?

Pelo elevado número de alunos e professores da escola desde sempre envolvidos diretamente nas nossas atividades; pelo grande número de antigos professores e alunos do Núcleo de Música (NM) que frequentemente participam ou assistem às nossas atuações; pela participação do Núcleo de Música em iniciativas relevantes da ESFF (nomeadamente, as comemorações do Dia da Escola ou do Natal, e a Ceia dos Santos Populares); pela colaboração do NM em iniciativas de outros grupos ou clubes da escola (historicamente, temos colaborado com o clube 'Barbusano', com os grupos de Inglês, de Português, de Francês, de História, de Economia e das Artes Plásticas, com os clubes de Teatro, 'Corpus', e de Rádio, entre tantos outros); pelo contributo direto para a formação musical de inúmeros alunos da Francisco Franco, complementada através da dinamização de variados seminários e workshops na área da música, por visitas de estudo e pela recolha de património poético-musical da Madeira; pela exposição mediática de algumas das nossas atividades (nomeadamente na imprensa escrita e na RTP-M); pela quantidade e qualidade de músicos e grupos musicais da Região convidados a integrar os nossos programas de atuações públicas (basta evocar diversas bandas de música rock e pop, diversas formações da atual DSEAM e do Conservatório-Escola das Artes da Madeira, a Orquestra de Ponteado, o grupo 'Xarabanda', a banda de Blues 'Black Dog Blues Band', o Ensemble XXI, ou os numerosos músicos convidados que têm participado nos concertos de Jazz ou nos concertos de homenagem que promovemos); pela evocação de valores da cultura madeirense (bem patente na homenagem a Sérgio Borges e ao Conjunto Académico de João Paulo, ou noutras canções do nosso repertório); pela representação da nossa escola em contextos exteriores (como,



por exemplo, no Festival «Talentos à Solta», na Calheta, noutras escolas da Região, no Teatro Municipal do Funchal, na Casa da Cultura de Santa Cruz, na RTP-M, nos Congressos da AEPEC-Escola Cultural, em Évora, nas instalações do Forte de São Julião da Barra, em Lisboa); pelo numeroso público (alunos, professores, encarregados de educação, antigos professores e alunos, outros elementos da comunidade educativa) que muitas vezes conseguimos atrair aos espetáculos que promovemos; pela intensa e sempre cuidada produção de atuações públicas, numa média que supera uma por mês; pela satisfação de constatarmos que tantas vezes conseguimos motivar os nossos alunos para enveredarem por uma car-

reira musical; pela alegria de verificarmos que a passagem de inúmeros antigos alunos pelo Núcleo de Música é por eles exaltada como momento indelével nas suas vidas, e por isso, regressam para colaborar connosco ou simplesmente visitar-nos; pelo 'Prémio de Educação Artística 2010' atribuído ao Núcleo de Música no I Congresso Regional de Educação Artística, promovido pela Secretaria Regional da Educação, em reconhecimento da qualidade do trabalho contínuo e do importante papel desempenhado pelo Núcleo na educação artística regional, por altura do nosso vigésimo aniversário; por tudo isso, e por muito mais que não cabe nestas linhas, cremos que o impacto da nossa ação na comunidade escolar e na comunidade educativa tem sido substancial, e que contribuímos para dignificar a imagem da nossa escola, a ESFF, e para projetá-la no meio.

Acha que a Música tem o peso que merece nos currículos escolares?

Não, não tem. A formação musical, parte vital do desenvolvimento cultural das pessoas, quer no que diz respeito à formação de músicos, quer no que se refere à formação do ouvinte e do espectador, tem sido infelizmente subalternizada nos currículos oficiais relativos às escolas do ensino básico, secundário ou superior, limitando-se praticamente às aulas de Educação Musical nos 1º e 2º ciclos do Ensino Básico, com reduzida carga horária e programas pouco motivadores, apesar da existência de alguns (raros) cursos profissionais ou superiores nessa área. Por seu turno, as condições de funcionamento dos Conservatórios de Música existentes no país são aflitivas. O que constato de facto é que, em relação à esmagadora maioria dos alunos, a triste realidade é a iliteracia musical, em contraste com uma imensa apetência pelo fenómeno musical. Daí, nomeadamente, a importância

de se fomentar, apoiar e equipar os clubes de música nas escolas, no contexto das denominadas atividades de enriquecimento curricular, para minimizar as carências do currículo obrigatório. No caso do nosso Núcleo, é urgente a renovação dos equipamentos musicais de que dispomos (perfeitamente fora de prazo de validade), pois disso também depende a qualidade dos espetáculos que promovemos.

A intensa atividade profissional como professor e coordenador do Núcleo de Música permite-lhe ainda uma carreira musical fora da escola? Como é possível conciliar tudo isso?

Além de professor de Economia, em permanente atualização, e coordenador do Núcleo de Música da ESFF, sou também professor e coordenador do curso de Jazz do Conservatório. Gosto ainda de compor e de fazer arranjos musicais. E não abduco de tocar em público ou de integrar projetos musicais, fora do contexto escolar, particularmente no domínio da minha música de eleição, o Jazz. Mas não é (nunca foi) a ideia de 'carreira' que me faz mover musicalmente, antes é o desejo de partilhar conhecimentos e experiências musicais com os meus pares e com os meus alunos.

Tempo para conciliar tudo isso?

Não é fácil! Porém, nunca a falta de tempo pode servir de alibi para a inércia. A vontade e o trabalho perseverante e metódico podem mover montanhas.

Jorge Borges, 3 de março de 2015



“CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL”

Professor António Cristóvão Pereira

Gráficos

Sobressai da análise de dados caracterizadores da população estudantil da ESFF em 2013/2014, se tomarmos como amostra o grupo preponderante (o dos Cursos Científico-humanísticos), o facto (não surpreendente) de a maioria dos discentes ser do sexo feminino (58%). No entanto, numa abordagem curso a curso, constatamos que, se a percentagem de raparigas, em algumas áreas de formação, se reforça, noutras, por vezes, a relação se

inverte. Onde se verifica um relativo equilíbrio de género é em Ciências e Tecnologias e em Ciências Socioeconómicas. Em Artes Visuais e em Línguas e Humanidades, o braço da balança pende claramente para o género feminino. Contrariamente, predomina o sexo masculino nos cursos profissionais, exceto nos de Auxiliar de Saúde e de Técnico de Contabilidade.

Note-se porém que a relação de predominância de género varia significativamente de um ano de escolaridade para outro, o que poderá indiciar que a observação do panorama de 2013/2014 não deve levar a qualquer generalização na análise.

13

CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS - 2013/2014

Total de alunos, média de idades, taxas de retenção, taxas de abandono, % por género

	Ano	Total de alunos	Média idades	Taxa retenção	Taxa abandono	% Masculinos	% Femininos
Ciências e Tecnologias	10º	259	15,46	10,81	0	48,26	51,73
	11º	233	16,61	12,01	0	53,21	46,78
	12º	144	17,79	29,86	0	54,86	45,13
Artes Visuais	10º	118	15,98	6,77	0	26,27	73,72
	11º	121	17,27	5,78	0	28,09	71,9
	12º	77	17,77	22,07	0	40,25	59,74
Ciências Socioeconómicas	10º	85	15,76	4,7	0	61,17	38,82
	11º	53	16,39	11,32	0	58,49	41,5
	12º	36	17,58	30,55	0	36,11	63,88
Línguas e Humanidades	10º	214	15,86	13,55	0	32,24	67,75
	11º	149	17,32	6,71	0	27,51	72,48
	12º	111	17,97	27,92	0	31,53	68,46

Fonte: Plataforma Place [Tratamento estatístico: Conselho Executivo]

A leitura dos quadros mostra-nos também que o abandono escolar é uma realidade ausente dos Cursos Científico-humanísticos, mas não dos profissionais e dos CEF, nem muito menos dos CEFA.

Outro indicador, a taxa de retenção dos alunos, é, no geral, superior aos 10%, nos Cursos Científico-humanísticos, variando consideravelmente de acordo com os cursos e os anos / níveis de escolaridade: é, em regra, maior no último ano. Contudo, nos cursos profissionais, verifica-se precisamente o oposto.

CURSOS PROFISSIONAIS - 2013/2014

Total de alunos, média de idades, taxas de retenção, taxas de abandono, % por género

	Ano	Total de alunos	Média idades	Taxa retenção	Taxa abandono	% Masculinos	% Femininos
Técnico de Informática de Gestão	1	59	16,45	23,72	8,47	86,44	13,55
	2	20	17,55	5	0	85	15
	3	32	18,25	0	6,25	84,37	15,62
Técnico de Multimédia	1	62	16,4	19,35	6,45	56,45	43,54
	2	19	17,47	0	10,52	47,36	52,63
Auxiliar de Saúde	1	20	16,55	0	15	10	90
	2	13	18,07	0	0	15,38	84,61
Técnico de Eletrotecnia	1	25	16,84	32	4	100	0
	2	18	17,72	11,11	5,55	100	0
Técnico de Contabilidade	2	16	16,81	0	6,25	25	75

Fonte: Plataforma Place [Tratamento estatístico: Conselho Executivo]

CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CEF) - 2013/2014

Total de alunos, média de idades, taxas de retenção, taxas de abandono, % por género

	Ano	Total de alunos	Média idades	Taxa retenção	Taxa abandono	% Masculinos	% Femininos
Técnico de Apoio à Gestão	1ª Fase	12	17,75	8,33	16,66	75	25
	2ª Fase	5	20	0	0	40	60
Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar	Único	20	18,7	0	0	15	85
Técnico de Energias Renováveis	2ª Fase	6	18,83	0	0	100	0
Técnico de Informática	Único	21	19,09	4,76	19,04	71,42	28,57
Técnico de Instalação e Gestão de Redes	2ª Fase	8	19,37	0	0	100	0
Técnico de Instalação e Manutenção de Redes	1ª Fase	7	17,28	0	0	100	0
Técnico de Serviços Jurídicos	Único	23	18,26	0	4,34	26,08	73,91

Fonte: Plataforma Place [Tratamento estatístico: Conselho Executivo]

CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA) - 2013/2014

Total de alunos, média de idades, taxas de retenção, taxas de abandono, % por género

	Ano	Total de alunos	Média idades	Taxa retenção	Taxa abandono	% Masculinos	% Femininos
EFA Escolar E. Secundário - Tipo A	Único	33	27,12	3,03	33,33	54,54	45,45
EFA Escolar E. Secundário - Tipo B	Único	12	26,91	0	50	83,33	16,66
EFA Escolar E. Secundário - Tipo C	Único	30	26,1	0	26,66	63,33	36,66
Técnico de Apoio à Gestão	Único	46	28,36	4,34	34,78	52,17	47,82
Técnico de Informática	Único	29	26,03	10,34	24,13	93,1	6,89
Técnico de Instalações Elétricas	Único	24	29	12,5	20,83	100	0

Fonte: Plataforma Place [Tratamento estatístico: Conselho Executivo]



“DA FAJÃ DA OVELHA à PONTA DO PARGO”

Saída de Campo/ Visita de Estudo

Clube de Ecologia Barbusano
(Texto e imagens)



O percurso a pé inicia-se no Lombo de S. Lourenço, quando a levada chamada “Nova da Calheta” cruza com a ER 223 entre a Fajã da Ovelha e o Paul do Mar. Com origem na central hidroelétrica da Calheta, a levada estende-se, aos 600 metros de altitude, por quarenta quilómetros, até ao sítio do Cabo, na Ribeira da Vaca, que faz fronteira com a freguesia das Achadas da Cruz.

Ao percorrermos a levada, atravessamos pequenas parcelas agrícolas ocupadas por árvores de fruta, cenouras, batatas, feijão, centeio e trigo, que aqui encontram as condições de solo e clima favoráveis ao seu desenvolvimento. Processos tradicionais caracterizam a agricultura da Fajã da Ovelha. O estrume, ainda hoje, é utilizado como fertilizante. Em terrenos de pousio ou em campos já abandonados, pastam as vacas, dando a este espaço alguma singularidade.

A norte da levada predomina floresta exótica domi-



nada por eucaliptos e pinheiros. Restos da floresta primitiva, constituída por vinháticos, tis e loureiros, repartem os recantos mais húmidos e mais frescos das vertentes e do fundo dos vales. A qualquer momento, o céu é cortado pelos voos característicos do francelho e da manta, subespécies endémicas do Arquipélago da Madeira. No miradouro da Lombada dos Marinheiros, a vista sobre o vale e o mar é deslumbrante. Junto à estrada principal, encontra-se a capela de Nossa Senhora da Aparecida, mandada construir, em 1988, pelo Sr. Ivo Sousa e sua família emigrante na África do Sul.

No sítio da Corujeira de Dentro, junto à divisória de água, abandonamos a levada e, no autocarro, descemos em direção ao sítio do Salão de Baixo. A freguesia da Ponta do Pargo estende-se em terra planáltica e encon-

tra, entre os 400 e os 600 metros de altitude, as condições ambientais favoráveis à produção de ótimos pêros “rajados”, a que a tradição se encarregou de dedicar um cartaz turístico, a Festa do Pêro, realizada em Setembro. No centro do núcleo urbano, destaca-se a Igreja Matriz dedicada a S. Pedro. Erguida no século XV, foi sofrendo alterações até à atualidade. Os tetos do templo atual foram recentemente pintados – evidenciando mau gosto – com paisagens da freguesia.

Logo abaixo da igreja, há muitos palheiros e pequenos armazéns, onde é guardada a feiteira para a cama das vacas e a palha das culturas arvenses destinadas à alimentação dos animais. Ao aproximarmos-nos do extremo oeste da costa sul, a Ponta do Pargo (assim conhecida, segundo Gaspar Frutuoso, por ter sido ali avistado tama-





nho peixe até então nunca visto e parecido com um pargo), a paisagem de morfologia plana faz coabitar o silêncio e a calma. Aos 300 metros de altitude, na Ponta da Vigia, sobre a arriba encontra-se o farol que, desde 1922, entra pelos braços azuis do Atlântico, rasgando o silêncio negro da noite com os seus feixes de luz compassada. Nas rochas destas arribas, encontram-se espécies xerófitas, tais como o massaroco, o goivo da rocha e o funcho marinho. Aqui, é também surpreendente observar a bela costa, de altas escarpas e de estreitas fajãs, que se estende desde as Achadas da Cruz a nordeste até à Fajã da Ovelha a su-sueste. De regresso e porque é dia de Santo Antão visitaremos vários presépios no Concelho da Calheta.

Clube Ecologia Barbusano



“ Do Lombo do Urzal à Fajã do Penedo”

Saída de Campo/ Visita de Estudo

Clube de Ecologia Barbusano
(Texto e imagens)

O Lombo do Urzal é um pequeno núcleo populacional, localizado no sector montante do vale da ribeira do Porco a 4 km do aglomerado principal, a Fajã do Penedo. O percurso a pé, de 18,5 km, inicia-se no pequeno largo ao fim da estrada, no Lombo do Urzal, aos 500 m de altitude. Subimos por uma vereda que corre entre casas e terrenos agrícolas numa extensão de 1500m até atingirmos a levada dos Tornos a 650 m de altitude.

Daqui podemos contemplar aos nossos pés o Lombo do Urzal, depois a Falca de Cima e mais a jusante a Falca de Baixo. Na margem esquerda do vale, observamos, numa pequena rechã, a Achada da Madeira e, a um nível mais alto, a Achada Grande.

Percorrendo 3 km no sentido Oeste, chegamos à madre de água na ribeira do Urzal, afluente da cabeceira da ribeira do Porco, em pleno berço da Floresta Laurissilva.

Da madre de água até à casa dos levadeiros, nos Lameiros, são 10 Km de levada, percorrendo um espaço



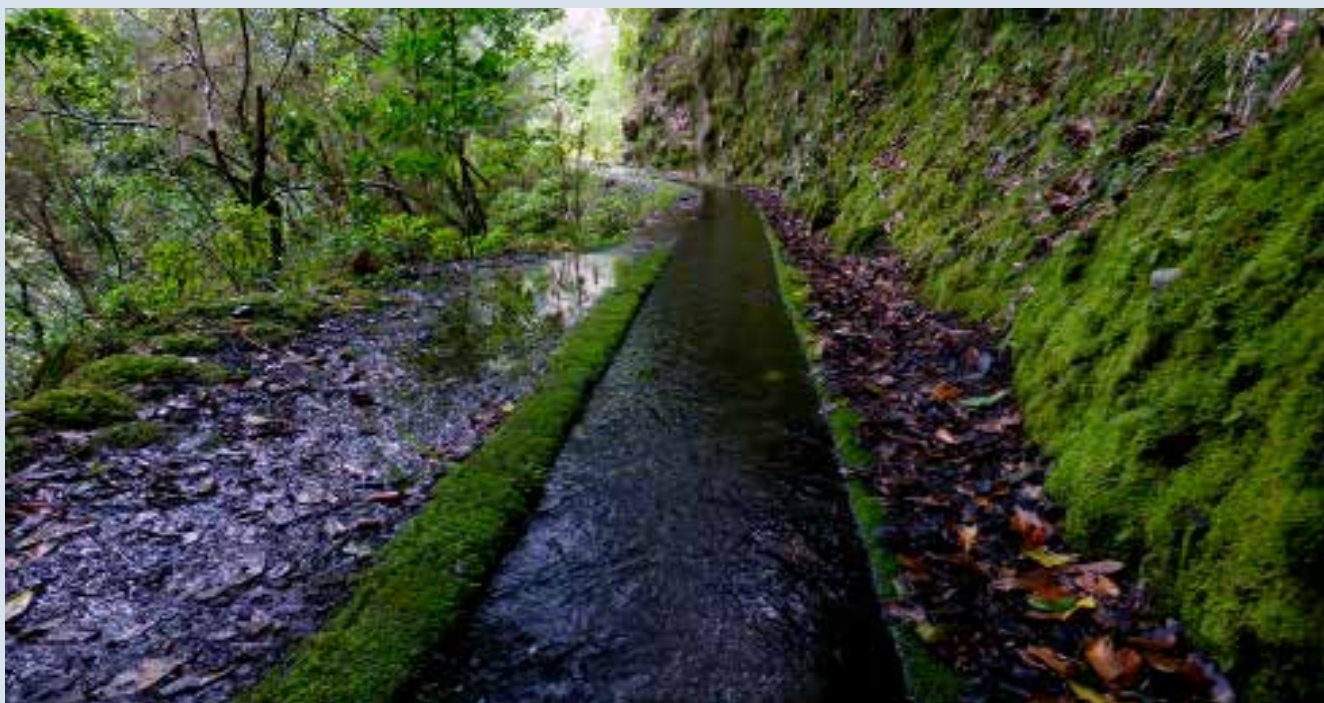


riquíssimo em espécies da flora indígena e endémica da Madeira. Este troço é cortado por ribeiras afluentes da margem direita do curso principal. A primeira é a ribeira de João Fernandes com origem no Pico Coelho aos 1750 m, o qual, conjuntamente com o pico das Torrinhãs e o pico Casado ou da Parteira, faz parte do Maciço Montanhoso Central da ilha da Madeira. Bordando a cabeceira do vale da Ribeira do Porco, estes picos correspondem a projeções basálticas importantes, cortadas por ravinas onde se desenvolvem cursos de água.

Na ribeira de João Fernandes, a floresta apresenta-se com grande pujança, marcada pela presença de frondosos tis, vinháticos e loureiros, entre sabugueiros, alindres ou figueiras do inferno, etc. Na ribeira do Fojo, já perto da casa dos levadeiros, a água corre sobre blocos basálticos e pequenas marmitas cavadas em tufos avermelhados. A partir da casa dos levadeiros a levada penetra num túnel de 2400m até à ribeira de S. Jorge para depois passar à Fajã da Nogueira e continuar a furar até à ribeira de Santa Luzia aos 650m de altitude. Serpenteia, por fim, na vertente sudeste da ilha até à ribeira de Santa Cruz.

Até à igreja da Fajã do Penedo, templo dedicado ao Imaculado Coração de Maria, são 4 km, por caminho talhado entre poios, onde ainda é visível uma policultura intensiva.

Clube de Ecologia Barbusano





“O empreendedorismo e o mercado Europeu”

Conferência

Organizada pelo Clube Europeu

Numa organização do Clube Europeu da Escola Secundária de Francisco Franco, teve lugar no dia 13 de janeiro, às 15h15, na sala de sessões, a conferência “O Empreendedorismo e o Mercado Europeu – Oportunidades e Possibilidades”, proferida pelo Dr. Carlos Lopes, Gestor de Projetos do Centro de Empresas e Inovação da Madeira e com a presença de 3 equipas que estão a desenvolver as suas ideias de negócio: CitizenON, uma aplicação web onde é possível realizar denúncias de anomalias em espaços públicos; Nuances, uma plataforma onde as palavras subjetivas são definidas com ajuda de imagens; Dobsware, uma equipa produtora de jogos casuais para smartphone, no âmbito do projeto startWEB, projeto desenvolvido pelo CEIM e cofinanciado pela União Europeia.



25



“Economia e Sociedade”

Conferência

Organizada pelo Clube Europeu

26

Carlos Jardim, docente de Economia, gestor da Frente Mar Funchal, foi o orador da conferência “Economia e Sociedade”, organizada pelo Clube Europeu da Escola Secundária de Francisco Franco e apresentada no dia 19 de fevereiro pelas 10:00 h, na Sala de Sessões.





“A Crise europeia e o futuro de Portugal”

Conferência

28

Organizada pelo Clube Europeu e Grupo Disciplinar de Filosofia

Numa organização do Grupo de Filosofia e do Clube Europeu, teve lugar, na Sala de Sessões, pelas 15:15h do dia 23 de fevereiro, a conferência “A crise europeia e o futuro de Portugal”, proferida pelo Professor Doutor Viriato Soromenho Marques.





“Saúde Mental”

Conferência

30

Organizada pelo Clube Europeu

O Clube Europeu da Escola Secundária de Francisco Franco trouxe à nossa escola o psiquiatra Luís Filipe Fernandes, a psicóloga Orlanda Olim e a assistente social Filipa Cardoso, que, numa conferência, na sala de sessões, pelas 10:00 h do dia 10 de março, abordaram o tema “Saúde Mental: os direitos sociais das pessoas portadoras de doença mental”.



“O concurso de Tradução – Prémio Traduzir 2015”

Organizada pela Academia Francisco Franco

No dia 19 de janeiro, pelas 13:30 h, na sala de sessões da escola, teve lugar o Concurso de Tradução – Prémio Traduzir 2015, promovido pela Academia Francisco Franco.



31

 **EquipVending**
EXPLORAÇÃO DE MÁQUINAS AUTOMÁTICAS LDA

“Exposição de produções escritas – em Prosa e Poesia”

32

Projeto Das Palavras os 5 Sentidos e mais 1

Pelas 10:00 h do dia 23 de fevereiro, foi inaugurada, no espaço do Polivalente, a “Exposição de produções escritas – em Prosa e Poesia”, dinamizada pelos alunos de Português de 10.º ano, turmas n.º 8, 9, 22 e 24, sob a coordenação pedagógica da professora Regina de Castro e Abreu. Estes trabalhos estiveram patentes ao público até 27 de fevereiro.



“À conversa com as escritoras da Coleção Uma Aventura”

Palestra

No dia 24 de fevereiro de 2015, a partir das 15:15 h, decorreu, na sala 408, a palestra “À conversa com as escritoras da Coleção Uma Aventura”, organizada pelo grupo de Português e em que foram oradoras as próprias escritoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.



“Workshop de Robótica com a participação do projeto CAPER”

34 Os professores do Grupo de Informática promoveram, no dia 17 de dezembro pelas 17:00 h, na sala 217, um Workshop de Robótica com a participação do projeto CAPER.





Núcleo de Música

“Concerto do amor e da amizade”

O Núcleo de Música da ESFF apresentou, no dia 27 de fevereiro, pelas 11:45 h, na Sala de Sessões, o “Concerto do Amor e da Amizade”.





“Projeto Spar 2014/ 2015”

Professor Firmino Lobo
Professor Carlos Abreu
Professor Miguel Lopes
Professor Jorge Monteiro
(Texto e imagens)

Nas últimas décadas, com o desenvolvimento da tecnologia aliado à necessidade crescente de redução dos custos de produção, os robôs “saíram” dos livros de ficção, dos laboratórios de pesquisa e das automações das fábricas e ganharam novos espaços e finalidades. A robótica passou a ser considerada como instrumento educacional permitindo o desenvolvimento e a aplicação de vários conceitos provenientes das várias áreas curriculares. A criatividade, o espírito crítico, a capacidade de relacionar conhecimentos e de trabalhar em grupo são itens fundamentais para que os projetos a desenvolver alcancem o sucesso pretendido. Hoje, alunos de todo o mundo têm acesso aos kits de robótica Lego Mindstorms que permitem a criação de inúmeras montagens e cenários que seriam impraticáveis, ou mesmo impossíveis, de serem criados de outra maneira no contexto escolar. Muitos robôs da Lego movem-se sobre rodas, outros movimentam braços, pernas, e outros ainda fazem alguma atividade permanecendo no mesmo lugar. O robô alpinista move-se verticalmente entre duas paredes, como por exemplo numa chaminé, utilizando os dois braços que se estendem para escalar, movendo-o para cima e para baixo. Para manter o equilíbrio, o robô dispõe de um sensor



de cor acoplado a um pêndulo e de um sensor ultrassônico para detetar o obstáculo que o fará parar e posteriormente iniciar o movimento de descida.

“No nosso clube de robótica, o SPAR, podemos realizar várias atividades, sendo que nós escolhemos o projeto “ESFFactory”, robô para a competição Factory, utilizando o Lego NXT. Este projeto tem como objetivo construir um robô autônomo capaz de recolher e transportar pequenas caixas num espaço que simula o ambiente de uma fábrica.

A construção do robô, com peças Lego, revelou-se fácil e mesmo divertida. Sendo um projeto ambicioso, o seu software (Lego-Mindstorms) é simples de desenvolver, no entanto, revelou-se limitado para o desafio proposto, o que nos levou a utilizar um novo software para programação.

Nos sistemas robóticos, com a utilização de dispositivos da Lego, é possível incorporar diversas funcionalidades avançadas como, por exemplo, a capacidade de elevar objetos, orientar-se numa linha branca utilizando sensores de infravermelhos, identificar objetos usando sensores de ultrassons, bem como orientar-se num determinado espaço usando uma bússola.

37

Diariamente deparamo-nos com novos desafios que, com o apoio da equipa SPAR, vão sendo ultrapassados.”

Maria Elisa, Maria do Mar, Francisco May, Diogo Ferraz, Cláudia Costa e Letícia Fernandes



“Noticias Fx” no ambito do Festival regio- nal de teatro Escola- Carlos Varela

Oficina de Teatro Corpus da
ES. de Francisco Franco
(texto)

A Oficina de Teatro Corpus da E.S. de Francisco Franco exibiu, no dia 5 de março pelas 10:00 h, na Escola Secundária de Jaime Moniz, a peça de teatro “Notícias Fx”, no âmbito do Festival Regional de Teatro Escolar – Carlos Varela.



Sinopse

A equipa de Notícias FX, que começa a emissão às 5:55, transmitindo assim as suas notícias primeiro, partilha connosco as últimas do momento a nível regional e não só. Desde o relato de uma doença rara, passando pela rúbrica do tempo e facilitando o debate entre os candidatos à liderança da região, são variados os momentos insólitos que o público tem oportunidade de vivenciar.

Um trabalho original da Oficina de Teatro Corpus, que surge das sessões de trabalho onde os alunos a partir de projectos de criação colectiva e/ou individual conjugados com exercícios de improvisação, vão gerando e desenvolvendo personagens a ser incluídas nos trabalhos a apresentar.

Este trabalho está em constante evolução, sendo que a cada sessão de

trabalho e/ou apresentação serão retirados e/ou adicionados novos conteúdos na performance dos atores, isto também em função do feedback do público. Ou seja, este trabalho, tal como vemos o Teatro, está em constante adaptação para servir um público que é parte integrante da construção e realização do espectáculo.

Elenco

Alexandra Nunes Gina Moura Guedes; Alexandra Rodrigues Susana Banana, Maria Lêndia; Beatriz Pereira Imitadora, Gertrudes Mata-Ratos; Diogo Gomes Venâncio Manso; Diogo Gonçalves Homem de Negro (MenInBlack) Fábio Diniz Voz-off, Reboldo Tabaibo, Joaquim, Fernando; Francisco Jesus Paulo Mestre, José; Luciano Pinto Dona Adelaide, Repórter, Dona Maria, Marido; Madalena Andrade ET; Maria Silva Roberta Quintal; Maria Inês Góis Poliana Quéfofa; Marina Gonçalves Imitada, Manuel Maracujá, Dona Margarida.





“AFETO”

recordar a arte de Domingas Pita

(ago 1962-2013)

> da Galeria espaçomar à Galeria

Francisco Franco

Exposição

Coordenação artística de Teresa Jardim
Galeria de Arte Francisco Franco
(Texto / imagens Teresa Jardim)

Domingas Pita, a artista plástica, a professora de artes visuais, recordo-a habilmente dividida entre a casa de afetos, a prática artística e a atividade pedagógica que não raras vezes a tomava em demasia - abraço longo. Atividade docente que inicia em 1982 na Escola Bartolomeu, prosseguindo em 1983/84 para a Escola Gonçalves Zarco. Início de um percurso por várias escolas e graus de ensino público e privado, do qual colige memórias, expectativas, desafios e experiências pedagógicas gratificantes, muitas vezes fruto de contextos e dificuldades inesperadas. Em 1996 integra o corpo docente da Escola Secundária Francisco Franco, depois de um período em que co-implementou e desenvolveu o projeto de expressão plástica infantil, a “Casa das Cores”, da Circul’Arte e SRE. Passou também pelo ensino superior artístico – ISAD/Uma -, onde lecionou Fotografia e Artes Plásticas.

Na Escola Secundária Francisco Franco, na sequência da lecionação de diferentes disciplinas do plano das artes visuais com particular relevo para a disciplina de Desenho A, dinamizou também o Núcleo de Fotografia dando sequência ao trabalho de José Manuel Pimenta.

Domingas Pita viveu a prática docente com entusiasmo, participou da escultura contínua que constitui a edificação educativa de uma escola; entusiasmo contagiante partilhado com os colegas de grupo disciplinar, nomeadamente na organização conjunta das exposições de alunos finalistas de artes visuais que, a partir do ano 2001, entre outros locais, se realizam na Galeria de Arte Francisco Franco.

Como artista (com formação em Artes Plásticas/Pintura e em Design de Projetação Gráfica), conta com exposições individuais, mas sobretudo com um forte percurso e empenho em mostras coletivas. Desde cedo revela uma identidade criativa própria e um desenho inconfundível já notórios nas primeiras exposições que integra, realizadas na Galeria do Instituto Superior de Artes Plásticas da Madeira, escola de artes onde foi aluna, tendo como docentes, entre outros, Élia Pimenta, Isabel Santa Clara, António Coutinho Gorjão, Evangelina Sirgado, Jorge Marques da Silva, Celso Caires, Guilhermina da Luz, Marcelo Costa.

A exposição Afeto – recordar a arte de Domingas Pita, proposta e realizada em primeira mão pela Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco – Galeria espaçomar –, por iniciativa de Paulo Sérgio BEJu, habita agora a Galeria Francisco Franco, espaço físico que outrora conteve duas salas de aulas de artes, designado de “Torre”, onde Domingas Pita também lecionou. Com esta exposição, reorganizada em função do novo local, a Galeria de Arte Francisco Franco mostra-se também como um espaço de memória, de afetos – espaço de lembrar agora Domingas Pita.

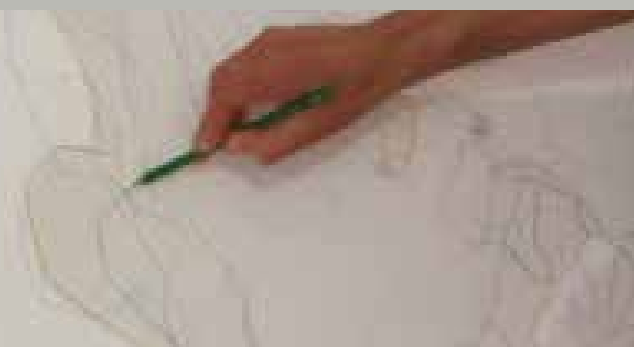
Durante a montagem da exposição referiu Sílvio Cró:



“lá está a Domingas Pita a juntar pessoas”. É verdade, não tivesse ela também motivado este encontro de artistas – mão-cheia de afetos.

Teresa M. G. Jardim





Poema com três gatos

O poema, a cadeira de vimes, o gato.

A cadeira, o gato, o poema de vimes.

O gato de vimes, a cadeira, o poema.

(poema com três gatos e uma cadeira de vimes, não contando com esta outra cadeira - vocábulo -, onde escrevo sentada)











**AO
ARTISTA
BASTA
SÊ-LO**









O“Projeto de transPLANTE”

Exposição

Coordenação artística de Filipa Venâncio
Galeria de Arte Francisco Franco
(Texto - Paulo Sérgio Beju)

Numa organização da professora Filipa Venâncio, Coordenadora da Galeria de Arte Francisco Franco, foi inaugurada pelas 17:30 h do dia 23 de março, a exposição “Projeto de transPLANTE”, da autoria de Paulo Sérgio BEJu, a qual estará patente ao público, no primeiro piso da galeria, até 17 de abril. Segundo as palavras da coordenadora daquele espaço, o “Projeto tranPLANTE”, em que se integra também uma intervenção com caráter de efemeridade no hall da entrada principal da escola, consiste numa instalação que dialoga com o espaço da galeria e na qual domina o DESENHO – a caneta sobre papel e com sal sobre o chão.



A PartILHA// Cutâneo/ escrevo, céu da boca, teu./
E nesse espaço arqueado,/ fazes uma leitura silen-
ciosa./ A palavra agora sei,/ levemente afinada,/ em
ti incendiada,/ não precisa mais nada./ Vive deste en-
tendimento/ dum corpo curvado, perdido/ por entre a
partILHA sagrada. Paulo Sérgio BEJu, in O AMOR EM
VISITA - Coletânea de Poemas Sobre o Amor, Porto,
2013, Edições Poetria

Um ato de imunossupressão (?)

O “projeto de transPLANTE” presentifica uma série de elementos formais que pretendem levar o espetador a uma interação com o artista, através da memória e do jogo emotivo que estes sugerem. A linha, a mancha e os signos, simulam narrativas, sediadas no ato performativo do autor, através do traço contínuo, «fabril», ordenado sobre a superfície do papel. O papel faz-se interface cutânea para enfatizar o toque do Eu sobre o Outro. Cada desenho é um órgão que corporiza a exposição, súpula e reflexo de uma linguagem de exaustão do próprio corpo do artista. Alguns trabalhos escondem-se na citação, como resposta a uma aparente falência criativa, resultando a confluência de várias personagens: Van Gogh, Monet, Goya, talvez Turner, talvez Frida e, numa fase posterior, quando das composições fotográficas de expressão surrealista, Magritte.

“A arte é uma ferida feita de luz”, citação de George Braque, referida por Rosa Montero, num artigo sobre o seu último livro “A Ridícula Ideia de Não Voltar a Ver-te”. Esta citação e o próprio título do livro, remetem-nos para as questões da MORTE, da AUSÊNCIA e da EXISTÊNCIA.



O que me move como artista em cada projeto é o POEMA DA RESPIRAÇÃO, face à morte. Inicialmente, surgiu a palavra MEDO a figurar no espaço expositivo, depois as imagens tiraram lugar à palavra e o medo ficou implícito. Os desenhos são o CANSAÇO, a REPETIÇÃO e, em simultâneo, o AMOR. A condição de ilhéu será sempre um lugar incomum e, nesse contexto, surge a palavra JARDIM. A leitura poderá ser múltipla e muito particular. A conceção formal dum jardim, foi o motivo que determinou a peça sagração, instalação patente na exposição. O artista será sempre um transplantador, pois o ato de transplantar é “arrancar de um lugar e plantar noutro”.

Porque no transPLANTE há o ganho, mas a perda também.

Agradecimento especial ao Gonçalo Santos e à Manuela Casal pelos seus contributos no projeto de transPLANTE.

Paulo Sérgio BEJu, fev2015













“Actividades do Grupo Disciplinar de Educação Física”

Professora Fernandina Trindade
Grupo Disciplinar de Educação Física
(Texto e imagens)

Dando continuidade a um projeto dos anos anteriores, decorreu, entre finais do 1.º período e o início do 2.º, o torneio individual de ténis de mesa. Este ano quisemos associar-lhe um torneio, também individual, de badminton, pelo que a atividade se designou “Torneio individual de ténis de mesa e de badminton”. Integrado no plano anual de atividades da Escola, foi proposto pelo grupo disciplinar de Educação Física, numa organização que esteve a cargo da coordenadora de atividades internas da escola.

No torneio, participaram cerca de 113 alunos distribuídos por dois quadros competitivos, feminino e masculino, quer no ténis de mesa, quer no badminton, tendo-se disputado cerca de 125 encontros. Pelo facto de os jogos de badminton terem-se prolongado muito, decidiu-se realizar os restantes encontros em dias combinados entre os alunos adversários. Assim o torneio, inicialmente previsto para 19 de novembro, teve o seu término, no 2.º período, a 14 de janeiro.

Na modalidade de ténis de mesa, no sexo feminino, ficaram classificadas nos três primeiros lugares as alunas Ana Pereira do 10.º 12 em 3.º, Leonor de Freitas do 11.º 20 em 2.º e Catarina Aguiar do 11.º 20 em 1.º. No sexo masculino, tiveram acesso ao pódio os alunos Nelson Aguiar do 12.º 21 em 3.º, Marcello Di Staso do 12.º 5 em 2.º e João Ferreira do 10.º 4 em 1.º.

Na modalidade de badminton, no sexo feminino, ficaram classificadas nos três primeiros lugares as alunas

Sara Martins do 12.º 4 em 3.º, Ana Santos do 11.º 13 em 2.º e Jieni Guo do 12.º 10 em 1.º. No sexo masculino, nos primeiros lugares ficaram os alunos João Santos do 10.º 12 em 3.º, Fábio Ferreira do 10.º 32 em 2.º e Ricardo Vieira do 11.º 5 em 1.º.





“A importância da Educação Física no imaginário social: o caso de alunos, professores e Encarregados de Educação da E.S.F.F.”

64

Os professores estagiários de Educação Física,
Albino Bárbara e Inês Melim
Grupo Disciplinar de Educação Física
(Texto e imagens)

Os professores estagiários de Educação Física, Albino Bárbara e Inês Melim, desenvolveram, na quinta-feira, 12 de fevereiro, na sala 408, uma ação científico-pedagógica intitulada “A importância da Educação Física no imaginário social: o caso de alunos, professores e Encarregados de Educação da E.S.F.F.”





“Dia Mundial da Atividade Física”

66

Professora Dalila Trindade
Grupo Disciplinar de Educação Física
(Texto e imagens)

Para comemorar o Dia Mundial da Atividade Física (6 de abril), o grupo disciplinar de Educação Física organizou uma saída da Escola no dia 13 de fevereiro.

A iniciativa, denominada Dia da Atividade Física e realizada no complexo desportivo da Água de Pena, consta do plano anual da Escola, tendo como principal objetivo promover a prática da atividade física junto dos alunos inscritos.

Os alunos, organizados em grupos, sob a orientação dos professores, puderam praticar/experimentar desportos como futebol, ténis de campo, squash, escalada, ma-deirabol e padel. Antes da prática dos desportos competiram numa corrida de orientação tendo ficado em primeiro lugar o grupo V (11º 3) e nos lugares seguintes do pódio o grupo VI (11º 1) e o grupo IV (11º 18), em segundo e em terceiro, respetivamente.

No final, a boa disposição era constante, com feed-backs muito positivos sobre a atividade.







csmarítimo.pt

“Dança um Desporto com Diversão”

Grupo Disciplinar de Educação Física
(Texto)





Durante toda a manhã do dia 26 de janeiro, houve dança no Ginásio Central da Escola. Foi a quinta edição da atividade “Dança um Desporto com Diversão”. O programa, que se prolongou até às 13:00 h, contemplava diversos estilos.

No primeiro tempo letivo, foi o Baileativo, que se caracteriza pela fusão de ritmos latinos, aeróbica e disco. O Hip-hop dominou o segundo tempo da manhã, que terminou com um aperitivo de Kizomba para preparar o final da atividade no último tempo letivo com Samba e Kizomba.

Foi notória a participação empenhada de cerca de 500 alunos da nossa escola, contagiados por um ótimo ambiente de alegria, atividade física e diversão, sob a orientação de quatro instrutores da academia de dança Alma Latina: Yaquelin Ladeira, Mohamed Hajem (MedDance), Raquel Santos e William Duarte (DJ).

A organização deste evento, inscrito no Plano Anual de Atividades da nossa escola, foi do professor Duarte Neves, docente de Educação Física da Escola Secundária de Francisco Franco.





NÓS SOMOS
NACIONAL
JUNTA-TE À NOSSA **EQUIPA**

“Comunicação a longas distâncias”

Grupo Disciplinar de Física e Química

72

O grupo de Física e Química organizou a conferência “Comunicação a longas distâncias”, proferida pelo Engenheiro Néelson Melim, da ANACOM, no dia 21 de janeiro, pelas 10:00h, na sala de sessões.

“Segurança e Cor” - Projeto Interdisciplinar

Grupo Disciplinar de Física e Química A
Grupo Disciplinar de Artes isuais

No dia 11 de fevereiro de 2015, pelas 11:30 h, no corredor junto ao Bar dos Alunos, foi inaugurada a exposição “Segurança e Cor” - Projeto Interdisciplinar de Desenho A e Física e Química A, organizada pelos alunos das turmas 12 e 13 de 11.º ano e 3 e 11 de 10.º, sob a coordenação pedagógica das professoras Ana Paula Sousa (Desenho A) e Teresa Mendonça (Física e Química A).







“Voluntariado”

Professoras Voluntárias:
Teresa Canha e Elisa Simão e o
10.º27 ano do curso Profissional
Técnico Auxiliar de Saúde

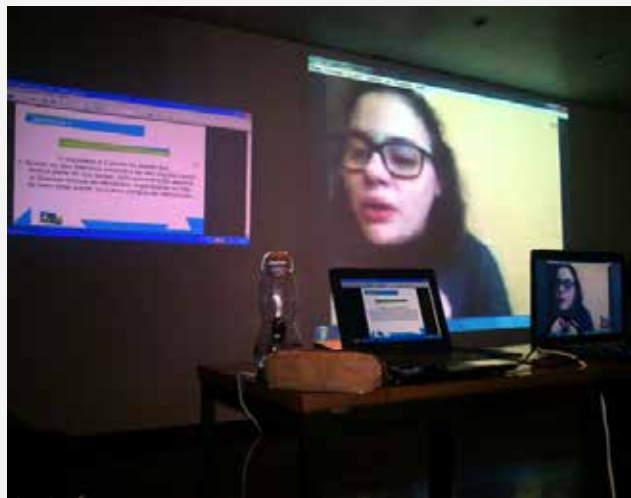


75

A turma 27 do 10º ano do curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde foi desafiada a participar na iniciativa nacional do Programa Young VolunTeam da Caixa Geral de Depósitos, em parceria com a Sair da Casca e a ENTRAJUDA e com o apoio da Direção-Geral da Educação do Ministério da Educação e Ciência e do Programa Juventude em Ação, que é dedicado a alunos do ensino secundário e tem como objetivo sensibilizar toda a comunidade educativa para a prática do voluntariado como expressão de cidadania ativa.

Tivemos esta semana a sessão de videoconferência para a formação inicial e ficamos muito entusiasmados com as propostas que nos foram apresentadas.

Aproveitamos este espaço para pedir a toda a Comunidade Escolar que colabore nas nossas iniciativas e que se junte a nós em Francisco Franco - FF Solidária.



“Facebook da ESFF com Capa” – Efemérides de 2015

76

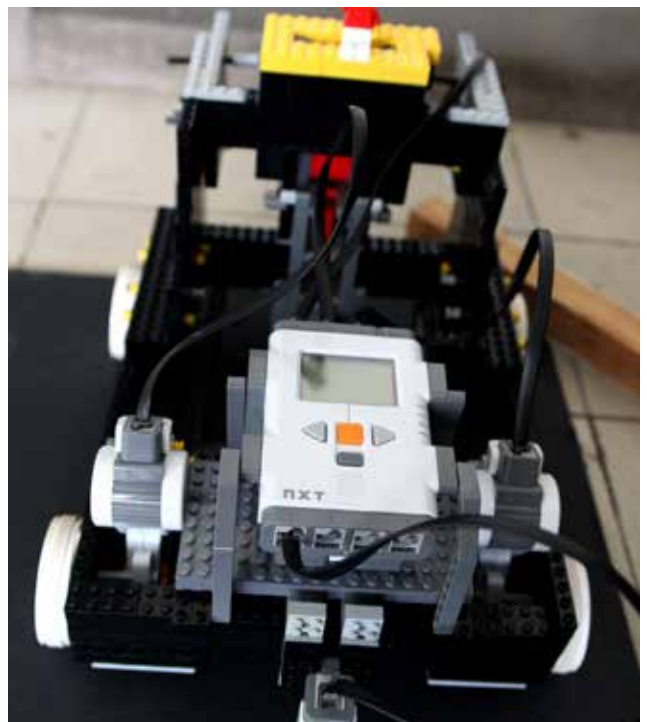
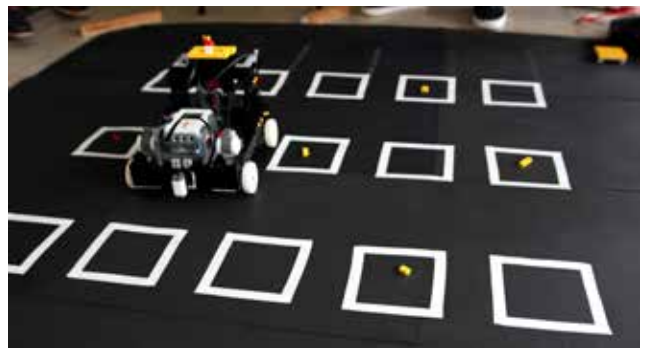
Sob a coordenação pedagógica de Ana Paula Sousa (docente de Desenho A) e Abel Rodrigues (docente de Informática e Coordenador do projeto Facebook da ESFF), foi dinamizada, pelos alunos do Curso de Artes Visuais de 11.º ano das turmas 23 e 23 a Exposição digital do projeto “Facebook da ESFF com Capa” – Efemérides de 2015.

A partir do dia 2 de fevereiro, ao acederem ao Facebook da ESFF, os visitantes são convidados a colocar um “GOSTO” no trabalho que mais apreciaram.

“Demonstração de robótica e inteligência artificial”

O professor António Pestana de Informática organizou, no dia 5 de fevereiro, pelas 14:00 h houve, no pátio exterior junto ao bar dos alunos, uma demonstração de robótica e inteligência artificial, dinamizada pelos alunos do curso de Engenharia Informática da UMA.







“Desenvolvimento de técnicas de procura ativa de emprego”

O “Desenvolvimento de técnicas de procura ativa de emprego” foi o tema da ação apresentada pela psicóloga da Escola Secundária de Francisco Franco, Dr.ª Cristina Simões, no dia 13 de fevereiro, pelas 19:30 h, e organizada pelo curso 2-4 EFA – Técnico de Informática e Sistemas.



79

“Os Cetáceos”

Conferência

Organizada pelo Grupo de Biologia e Geologia

A bióloga Sílvia Carreira, na qualidade de professora dos serviços educativos do Museu da Baleia, proferiu a conferência “Os cetáceos”, na sala de sessões da nossa escola, pelas 11:45h do dia 19 de fevereiro. Este evento foi uma organização do Grupo de Biologia e Geologia.



“Riscos Geológicos” Conferência

Organizada pelo Grupo de Biologia e Geologia

80

No dia 25 de fevereiro pelas 11:45 h, na Sala de Sessões, realizou-se a conferência “Riscos Geológicos”, organizada pelo Grupo de Biologia e Geologia, e cujo orador foi o Professor Doutor Domingos Rodrigues.



 Alberto
OCULISTA

“Museu CR7” Visita de estudo

Organizada pelo professor José Carlos,

10.º 7 e 10.º 13

No dia 20 e 24 de fevereiro, realizou-se uma visita de estudo ao museu CR7 com as turmas 7 e 13 do 10º ano, cujo organizador foi o Professor José Carlos.



81





“DO FRAGMENTO AO DESENHO”

Visita de estudo ao Museu de Arte Sacra.

Atividade desenvolvida pela Prof.ª Filipa Venâncio no âmbito da disciplina de Desenho A com a turma 10 do 12º ano

Texto/imagem

Prof.ª Filipa Venâncio e do Prof.º Martinho Mendes

Estudo do fragmento no desenho, pintura e escultura. Atividade de atelier. Desenho a partir da observação de fragmentos em madeira e talha dourada provenientes do restauro da Sé Catedral do Funchal.

Apresentam-se neste álbum fotográfico algumas imagens que dão conta do percurso e atividades desenvolvidas no museu por uma turma de alunos finalistas do agrupamento das artes, da Escola Secundária Francisco Franco, no contexto da disciplina de Desenho, lecionada pela professora Filipa Venâncio.

Com o objetivo de encontrar algumas fontes primárias para o exercício do desenho analítico, a visita de estudo foi estruturada em duas partes:

Parte 1 : o grupo foi desafiado a olhar e a refletir acerca das coleções do museu, na perspetiva da fragmentação das obras que também constitui, em parte, a narrativa museográfica das coleções de arte sacra. No átrio os alunos foram desafiados a interpretar um conjunto de objetos, de proveniências e valores materiais diversos. A reunião dos objetos e a participação coletiva em torno da construção de sentidos serviu para clarificar os princípios orientadores de toda a visita de estudo: (1) conhecer o posicionamento cultural local em relação à fragmentação da arte sacra, nomeadamente os objetos tridimensionais; (2) analisar os elementos morfológicos e escalares de objetos artísticos fragmentados, entendendo a importância da disciplina do desenho como forma de estudo





e comunicação científica, histórica e cultural destas realidades em diversas áreas (Arqueologia, História da Arte , Ensino Artístico).

Os alunos observaram objetos artísticos na coleção de arte portuguesa (andar 1) e na coleção de arte flamenega (andar 2).

Parte II: Nas salas da torre do museu, os alunos observaram alguns fragmentos de cerâmica policromada do século XVIII e de talha dourada do século XVI e XVIII que, não podendo ser integrados na mais recente campanha de restauro, provêm do retábulo da capela-mor da Sé do Funchal.

Cada aluno escolheu um fragmento e procedeu a um primeiro desenho analítico da forma, registando-o no diário gráfico.

Uma vez que a atividade se enquadra num projeto de continuidade, os alunos identificaram cada um dos fragmentos e colocaram-nos dentro de uma embalagem para retomarem posteriormente o trabalho de representação plástico-visual.

Prof: Martinho Mendes

Serviços educativos do Museu



“Oficina no Torre-Lab: o fragmento como modelo”

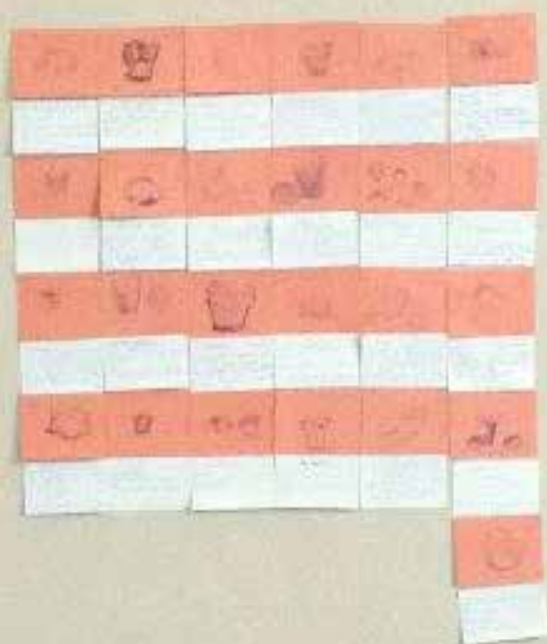
Visita de estudo ao Museu de Arte Sacra.

Atividade desenvolvida pela Prof.^a Filipa Venâncio no âmbito da disciplina de Oficina de Artes com a turma 11 do 12º ano

Texto e imagem

Prof.^a Filipa Venâncio e do Prof.^o Martinho Mendes

Visita de estudo ao Museu de Arte Sacra com o propósito de experienciar noções de fragmento em relação à história, à arte, aos museus e à cultura, desde o passado até à atualidade. Atividade oficial no projeto TORRE-LAB, na torre avista-navios do museu de desenho e pintura com viochene em diferentes tipos de papel, usando como modelos dois fragmentos de peças de arte sacra retiradas do culto religioso.



Apresentam-se neste álbum fotográfico algumas imagens que dão conta do percurso e atividades desenvolvidas no museu por uma turma de alunos do agrupamento das artes, da Escola Secundária Francisco Franco, no contexto da disciplina de Oficinas de Arte, leccionada pela professora Filipa Venâncio.

86

A visita de estudo foi estruturada em três partes interligadas, explorando o tema dos fragmentos. Os alunos foram desafiados a rever as noções de fragmento em relação à história, à arte, aos museus e à cultura, desde o passado até à atualidade.

Os alunos observaram e interagiram com objetos de várias épocas: uma púcara de barro de olaria madeirense do século XX (não pertencente às coleções do museu, mas provocatoriamente colocada dentro de uma vitrine, no átrio do museu, com o objetivo de promover o diálogo e definir o mote temático para a visita de estudo), esculturas do século XVI e XVII e uma jarra quebrada, fragmento do século XX, pertencente à Sé do Funchal.

A visita de estudo terminou com uma oficina no projeto TORRELAB, na torre avista-navios do museu onde os alunos desenharam e pintaram com vioxene em diferen-

tes tipos de papel, usando como modelos dois fragmentos de peças de arte sacra retiradas do culto religioso. O trabalho terá continuidade na escola.

Prof. Martinho Mendes

Serviços Educativos do Museu



LeYa





“Visita ao 5º Festival de Órgão da Madeira na Igreja do Colégio”

No âmbito da disciplina de
História da Cultura das Artes

Fernando Nunes

Hugo Fernandes

Luís Camacho e Raquel

(Texto e imagem)

O Festival de Órgão da Madeira regressou às igrejas da Região. Coroando uma intensa e consequente atividade de restauro, divulgação e valorização do património organístico madeirense, levada a cabo ao longo de mais de uma década pela Secretaria Regional dos Assuntos Culturais, este festival já se afirmou como uma das mais significativas manifestações do género.

Na manhã de sexta-feira, do dia 24 de Outubro, acompanhados pelas professoras Tânia Martins, Idalina Camacho e Conceição Gonçalves, tivemos a oportunidade de visitar a Igreja do Colégio e posteriormente assistir a uma pequena demonstração de Órgão. Foi uma visita comentada ao monumental órgão novo da Igreja do Colégio, guiada por Dinarte Machado, mestre organeiro e construtor deste instrumento, e João Vaz, organista, professor e diretor artístico do festival de órgão da Madeira. Foi uma cortesia do Dr. João Vaz, que é doutorado em Música e Musicologia pela Universidade de Évora e o diretor Artístico deste Festival. Como executante e musicólogo, tem dado especial atenção à música sacra portuguesa e mantém uma intensa atividade a nível internacional, quer como concertista, quer como docente, em cursos de aperfeiçoamento organístico.

A visita começou com a explicação histórica da re-

construção do órgão desta igreja pelo Mestre Dinarte Machado. De seguida, fomos levados ao topo da igreja (onde se localiza o órgão) onde nos foi explicado como funciona um órgão e nos foi descrita a estrutura daquele majestoso exemplar ali perante os nossos olhos.

No âmbito da disciplina de História da Cultura e das Artes, tivemos o enorme prazer de assistir a uma bela demonstração de órgão que, sem dúvida, foi surpreendente e inesquecível. Foi-nos também explicada a origem e os locais onde se encontram vários outros órgãos. Seguindo a explicação muito esclarecedora do Mestre Dinarte Machado, fomos presenteados com uma demonstração incrível de órgão pelo Diretor João Vaz, que também fez questão de explicar como funcionava o órgão e como é que fazia quando tocava. Logo após uma breve explicação, tocou para nós três músicas que nos deixaram a to-



dos assoberbados e espantados. É de realçar que o organista João Vaz tocou não só com as mãos, mas também com os pés, o que tornou toda a experiência muito mais fascinante e inesquecível.

Alguns comentários a esta visita

João Vaz, Diretor Artístico do Festival, salientou que este é uma “Iniciativa muito importante para criar público para a música de órgão”, que “é sempre muito interessante ver a forma como as pessoas ouvem o órgão, e é completamente diferente a partir do momento em que se apercebem de como funciona. O órgão é um instrumento extremamente misterioso e difícil de tocar se não se sabe como funciona. Perceber toda a interação entre o vento e as teclas dá logo uma perceção completamente diferente da música”. Concluiu que “isto educa, pode não só despertar, nalgum caso, o interesse pelo instrumento, mas, sobretudo, criar um público para os concertos de órgão, e estas visitas são, nesse sentido, muito importantes”.

Conceição Gonçalves, professora de História da Cultura e das Artes e responsável pela visita acrescentou: “Uma experiência que os alunos nunca irão esquecer...”; “o Festival foi uma prenda que recebemos em relação a uma planificação de aulas, ... era impensável não ir”.

Tânia Martins, professora de Técnicas de Multimédia, referiu que “Traduziu-nos a grandiosidade entre a música barroca e o espaço místico desta igreja. Tudo se conjugou num momento intenso, a que nenhum de nós ficou indiferente.

Francisco Mata, delegado de Turma, testemunhou:

“Foi incrível. A coordenação entre os pés, as mãos e o olhar para a pauta foi o que mais me surpreendeu. Não só isso, mas a forma como o organista sabia perfeitamente cada nota e cada tempo. Por momentos, pensei que o organista era mais do que humano. O mais engraçado é que ao mesmo tempo que parecia tão complexo, o Professor João Vaz fez com que parecesse fácil e uma brincadeira.”

Fernando Nunes afirmou que “Nesta visita de estudo, saboreámos uma das maiores gratidões desta vida, uma música pura e incrível e o grande organista João Vaz ,que, com as suas capacidades magníficas, pôde torná-la ainda mais incrível”.

Hugo Fernandes não tem dúvida de que “Foi bom conhecer este tipo de música sacra”

Luís Camacho disse que “Foi bom conhecer como funciona um órgão”

Raquel destacou: “Fiquei surpreendida e maravilhada com a forma como funcionava o órgão e a maneira como era tocado”.



“Visita à Casa das Mudas”

Curso Profissional de técnico de
Multimédia 11º28

Ana Nunes
Énio Gonçalves
Joana Gomes
Marlene Gonçalves
(Texto e imagem)



91

No dia 13 de Novembro, pelas 9h, os alunos do Curso Profissional de Técnico de Multimédia, das turmas 11º28 e 12º23, acompanhados pelas professoras Conceição Gonçalves, Ana Andrade e Alexandra Fonseca, deslocaram-se ao Centro das Artes - Casa das Mudas, na Calheta, com a finalidade de conhecer o espaço arquitetónico, visitar as exposições e assistir à peça “Ode Triunfal, de Álvaro de Campos”, representada pela Companhia Contigo Teatro.



**SEGURANÇA
MÁXIMA
ESCOLAS DE CONDUÇÃO**

www.gruposegurancamaxima.com

O Centro das Artes Casa das Mudanças, da autoria do arquiteto Paulo David, foi nomeado prémio europeu de arquitetura contemporânea Mies van der Rohe em 2005. Este edifício, numa perfeita integração na paisagem, foi concebido de modo a criar um ambiente sóbrio e agradável, proporcionando perspectivas de visão a partir do interior, sobre o mar e as encostas circundantes. Na sua construção foram adotadas soluções técnicas que permitem garantir a funcionalidade dos espaços criados e o melhor enquadramento possível do edifício no espaço envolvente.

Esta entidade cultural tem como missão sensibilizar e interessar o público para as artes em geral, e muito particularmente, a arte contemporânea, promovendo a aprendizagem ao longo da vida e a educação pela arte. Inclui uma área para exposições, auditório, biblioteca, loja, cafetaria, restaurante e uma ampla zona de animação cultural para ateliers e oficinas artísticas bem como um parque de estacionamento coberto. A capacidade do auditório é de 220 lugares. Foi concebido e equipado de modo a assegurar a realização de múltiplos eventos, dispondo de todas as condições técnicas para a Multimédia, como pudemos verificar durante a apresentação da peça de teatro “Ode Triunfal”.

Visitámos a maior coleção de Arte Contemporânea em exibição na Madeira. Uma exposição de 64 obras da autoria de 40 artistas plásticos portugueses, nascidos entre 1921 e 1978, como Lourdes Castro, Helena Almeida, Pedro Calapez, Rita Barros, Rui Toscano, Eduardo Batar da, Ana Hatherly, Manuel João Vieira, Michael Biberstein, Fernando Calhau ou Vítor Pomar. Incluem-se pinturas, fotografias, esculturas e instalações, pertencentes à Coleção de Arte Contemporânea da Portugal Telecom.

Conhecemos o trabalho da pintora Teresa Gonçalves Lobo – Desenho Exposição, composta por uma seleção de 40 desenhos originais, resultantes do seu processo criativo e datados de entre 2006 e 2012.

Com esta visita aprendemos muito não só sobre a arte contemporânea, mas também acerca da interação da Multimédia com o espetáculo, neste caso, “Ode Triun-



fal”, com os atores Sandro Nóbrega, António Garcês e Valério Gonçalves, no papel de Fernando Pessoa, Álvaro de Campos e Alberto Caeiro, respetivamente.

Sendo o ano de 2014 uma data a comemorar (centenário da fase de criação de vanguarda – a época da explosão heteronímica), serviu de pretexto à Companhia Contigo Teatro para revisitar a obra de Fernando Pessoa. Escolheram assim um dos textos mais significativos da obra lírica do seu heterónimo Álvaro de Campos: “Ode Triunfal”. Cem anos passados, a sua atualidade é indiscutível. Para concluir, a turma vivenciou uma experiência única, educativa que espera repetir.

Agradecemos especialmente à Câmara Municipal do Funchal pelo transporte, à Direção do Centro das Artes – Casa das Mudanças pela sua disponibilidade, à companhia Contigo Teatro pelo espetáculo e à Professora Conceição Gonçalves por ter organizado a visita e ter feito o seu acompanhamento.



A palavra “retábulo”

Grupo Disciplinar de Desenho A

94 No dia 25 de fevereiro o professor e historiador Paulo Ladeira apresentou às turmas 11.º-12 e 11.º-13 do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais e 11º-28 do Curso Profissional – Técnico de Multimédia, na disciplina de História da Cultura e das Artes leccionada pelas professoras Rita Rodrigues e Conceição Gonçalves, uma abordagem histórica sobre o retábulo.

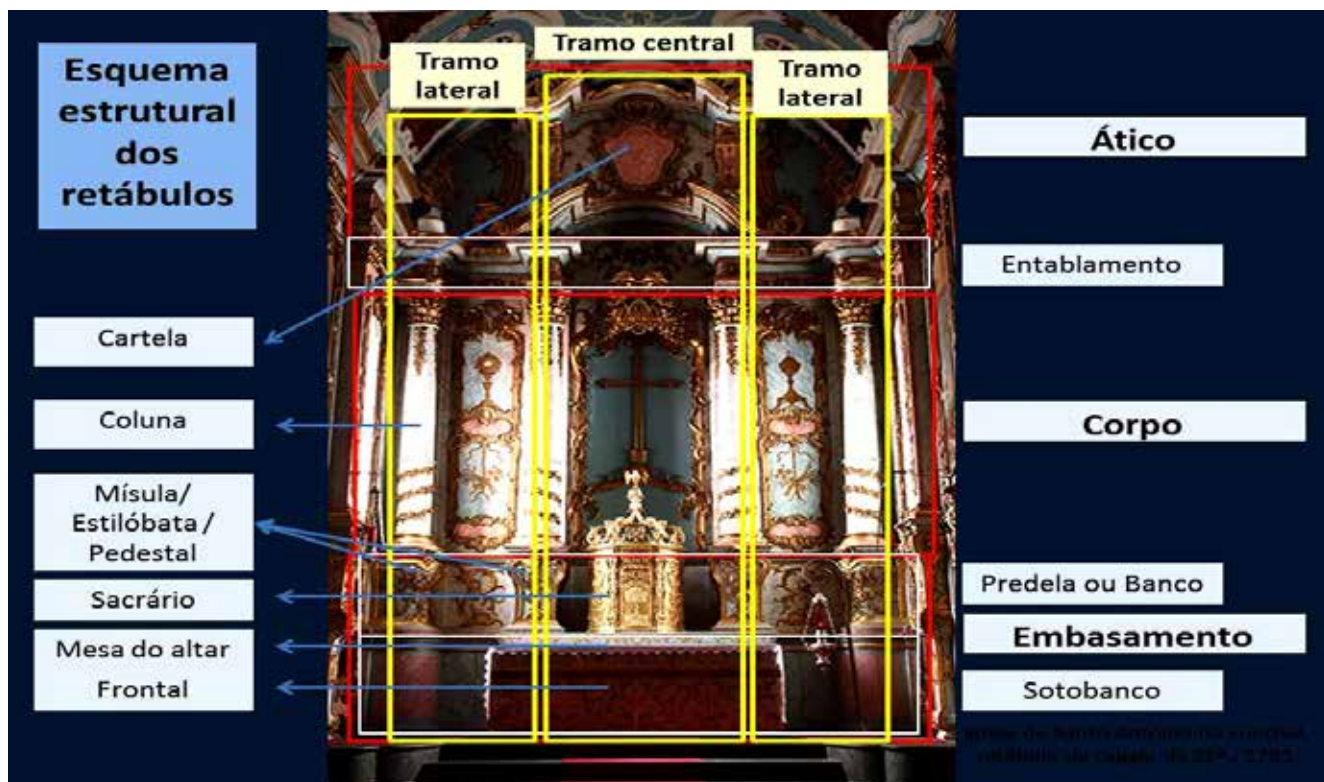
A palavra “retábulo” provém do catalão *retaule* (*retablo* em espanhol), composta do latim *retro* e *tabula*, referindo-se à sua localização na parte posterior e/ou acima da mesa do altar. Sendo um elemento ritual, a sua forma está diretamente relacionada com o espaço e o local que ocupa estabelecendo um processo interativo e conformando-se às exigências do culto, que ao longo dos séculos sofreu alterações organizativas.

Professoro Paulo Ladeira
Grupo Disciplinar 240
(Texto e Imagens)



O retábulo no Arquipélago da Madeira

Os retábulos são construídos no interior dos templos de devoção religiosa católica e são o principal equipamento litúrgico e arquitetónico aí existente. Durante o Antigo Regime houve um grande envolvimento da Coroa, clero, confrarias e particulares na encomenda dos retábulos e de outros equipamentos litúrgicos e artísticos. Os conjuntos retabulares eram complementados com imaginária de vulto, azulejaria, estuques, pintura ornamental e figurativa.



Após o povoamento da Madeira, o crescimento económico e populacional proporcionou a construção de ermidas e igrejas, desde o século XV, para a prática do culto religioso. Os primeiros retábulos remanescentes datam do início do séc. XVI e são narrativos, com painéis trípticos com portas volantes, escultóricos e/ou pictóricos, de influência flamenga. Com a colocação de um sacrário sobre a mesa do altar construíram-se retábulos fixos, como, por exemplo, o retábulo da capela-mor da Sé do Funchal (1514-1516).

Foram empregues ornatos ítalo-flamengos a enquadrar pinturas a partir da segunda metade do séc. XVI, como podemos observar no retábulo-mor da matriz da Ponta do Sol. Neste período utilizaram-se elementos do Renascimento, como as colunas coríntias com caneluras e motivos decorativos no terço inferior, nichos a enquadrar imagens de vulto e áticos com frontão triangular ou com volutas a enquadrar cartelas circulares. A evolução orientou-se para a utilização de cabeças de querubins e arranjos de frutos e laços, dando-se ênfase ao douramento total, característico do Protobarroco.

Com a crescente devoção ao Santíssimo Sacramento passou a construir-se retábulos Eucarísticos, com a abertura de um camarim com um trono para Exposição do SS.º, como aconteceu no pioneiro retábulo, o principal da igreja do Colégio da Companhia de Jesus, em 1665. Com o Barroco Pleno (c.1680-1730) desenvolveram-se retábulos com corpo e tramo único, colunas torsas e arcos salomónicos utilizando-se, na gramática decorativa, folhagens de acanto, videiras, uvas, flores, pássaros e meninos. No Barroco Final, a talha é trabalhada com turpidez formando um amontoado de formas e surge o gosto em extravasá-la às paredes laterais. A partir de meados do séc. XVIII, com o Rococó, dá-se uma simplificação



ornamental, havendo um equilíbrio entre a obra de talha e de carpintaria, valoriza-se a combinação de dourado nas partes entalhadas com o branco ou imitações de mármores nas partes lisas. Com o Neoclassicismo, a partir de finais do séc. XVIII, a simplificação orientou-se para um despojamento formal, imperando o liso e o branco com pequenos apontamentos de talha. No séc. XX, por um lado, constroem-se retábulos revivalistas, sobretudo ao gosto Tardobarroco, Rococó e Neoclássico e, por outro lado, retábulos ecléticos, onde se misturam diversos elementos de vários períodos, originando por vezes retábulos com soluções criativas.

A Madeira possui um vasto e importante património retabular, tendo em conta a dimensão regional, assumindo alguns um papel de destaque a nível nacional. A maioria dos retábulos desempenha ainda as funções para que foi concebida, o culto dos fiéis e a valorização artística dos espaços onde se encontram. Dos remanescentes, a sua maioria está em bom estado de conservação, mas alguns vão-se degradando ou mesmo suprimindo, fruto da ação dos agentes natural e humano. Nos novos templos, face ao minimalismo atual, já não são construídos retábulos, daí que seja cada vez mais importante valorizar este património que é de todos e por cuja preservação todos devem zelar.

Paulo Ladeira

(Escola Padre Manuel Álvares, Ribeira Brava - Grupo de Recrutamento 240)





“Recursos do Subsolo”

Uso de recursos do subsolo na construção da cidade do Funchal

Ricardo Sousa, Ana Sousa, Nuno Sousa e

Debora Pita 10º18

Professora Luísa Maria Pereira Ferreira Góis

(Texto e imagem)

98

Os recursos geológicos da Madeira são muito limitados devido à sua origem vulcânica. Resumem-se a material basáltico, piroclástico e, esporadicamente, material sedimentar.

Localização

O arquipélago da Madeira fica situado no Oceano Atlântico, a sudoeste da Europa Meridional, entre as costas de Marrocos e Portugal, com latitudes compreendidas entre 32°31' e 33°31' Norte e longitudes de 16°30' e 17°30' Oeste.

Domínio Geológico

A origem da Madeira é vulcânica e a sua natureza litológica assim o revela.

As rochas predominantes são, por isso: Basalto; Materiais piroclásticos.

Os materiais basálticos resultaram de erupções de tipo efusivo, enquanto os materiais piroclásticos resultam de erupções de tipo explosivo. Na Madeira houve estes dois tipos de erupção, provavelmente intervalados no tempo.

Hoje, estes recursos são explorados em pedreiras.

As principais pedreiras de materiais basálticos são: Lugar da Serra, Palmeira e Serra de Dentro (Porto Santo).

As principais explorações de materiais piroclásticos são: Cabo Girão, Serra d'Água, Caniçal, Curral das Ferreiras, Faial e Bico do Espigão (Porto Santo) (Fig.1).

Visita de Estudo

De modo a observarmos a utilização dos recursos do



Imagens em, <http://www.foto-nature.com/workshops/viagem/wrk0612>. consultado a 25-03-2015 às 14h30.



Imagens em, <http://searchpp.com/tubos-de-rg-o-no-pico-de-ana-ferreira-ilha-de-porto-santo/>. consultado a 25-03-2015 às 14h30.

subsolo na edificação da cidade (Fig.2) e edifícios, realizámos um percurso cujo itinerário foi: Rua das Hortas, Rua do Carmo, Largo do Chafariz, Avenida Arriaga, Avenida Zarco, Rua Câmara Pestana, Largo do Colégio e, por fim, Rua do Bom Jesus e ESFF.

Ao passarmos por estes locais, verificámos que os passeios tinham predominantemente calçada portuguesa [calcário (pedras brancas) e basalto (pedras pretas)].

Nas ruas mais antigas, as estradas são feitas de paralelepípedos basálticos, mas ocasionalmente verificamos paralelepípedos de granito. Estando lá há bastante tempo e não sendo uma pedra endógena, podemos justificar a sua presença com a probabilidade de ter vindo quando os barcos de Portugal Continental vinham para a ilha da Madeira e o granito era usado como lastro.

Em relação aos edifícios emblemáticos do Funchal, podemos afirmar que muitos apresentam, na sua construção e decoração, pedras endógenas (basaltos e tufos) e pedras vindas de outros locais (mármore e calcários).

O marco arquitetónico que melhor observámos foi a igreja matriz [Sé (Fig.3)].

O arquiteto Gil Eanes foi designado para trabalhar no desenho da catedral do Funchal, que ficou concluída em 1514. Contudo, o coruchéu da torre sineira e mais alguns detalhes só vieram a ser finalizados aproximadamente entre os anos de 1517-1518.

Na construção deste monumento, verificamos que os recursos do subsolo, entre eles o basalto e os tufos, foram usados, principalmente, para a estrutura do edifício, mas também em elementos decorativos.

Concluindo, os recursos do subsolo endógenos da Madeira, nos tempos mais antigos, eram usados principalmente para a construção e estrutura de edifícios, mas, com o aparecimento dos cimentos e betões, caíram em desuso, quase não sendo utilizados durante vários anos. Mais recentemente, passaram a ser usados na decoração. Quanto aos recursos importados, foram sempre utilizados, mas principalmente na decoração devido ao seu elevado custo, não sendo rentável utilizá-los para a construção civil.

“Semana da Economia e Gestão”

100

Professoras Helena Fernandes e Paula Coelho
Grupo Disciplinar de Economia e contabilidade

Numa iniciativa do Grupo 430 – Economia e Contabilidade, entre os dias 23 e 27 de fevereiro, decorreu a primeira Semana da Economia e Gestão, tendo como principal objetivo contribuir para uma preparação e formação de qualidade e excelência dos alunos das áreas de Economia e Gestão, da Escola Secundária de Francisco Franco.

A atividade dividiu-se em cinco conferências cujos temas se destinaram aos alunos dos diferentes cursos na área económica e financeira que integram a oferta formativa da escola.

Tendo como pano de fundo a maior aproximação ao mercado de trabalho, característica dos cursos de educação e formação de jovens e adultos (CEF e EFA) e dos cursos profissionais, o ciclo de conferências integrou temas relativos à criação de empresas, às técnicas empresariais e à contabilidade. Por outro lado, a melhor compreensão e a análise mais profunda da economia nacional e regional no contexto da crise económica atual constituiu, em particular, uma mais-valia para os alunos do curso de Ciências Socioeconómicas.

Com efeito, o debate de assuntos tão pertinentes e a interação com profissionais da área económica e financeira teve como grande intuito estimular a curiosidade e o interesse dos alunos para temas relacionados com a atividade económica atual.

A abertura dos trabalhos foi realizada pelo presidente do Conselho Executivo, Dr. António Pires, e contou com a presença do Secretário Regional da Educação e dos





101



Recursos Humanos, Dr. Jaime Freitas.

O primeiro dia do ciclo de conferências, subordinado à “Economia Portuguesa”, integrou duas grandes temáticas: a “Economia Nacional”, cujo principal contributo para a discussão ficou a cargo do Prof. Dr. Ricardo Cabral, e a “Economia Regional”, tendo como orador o Dr. Eduardo Jesus. A moderação ficou a cargo da professora Maria do Carmo Vieira. Debateram-se questões económicas que estão na ordem do dia, incluindo a crise económica atual, o défice e a dívida pública, a capacidade e a necessidade de financiamento, as implicações dos planos de ajuda financeira, as potenciais fontes de crescimento e de superação da crise económica para a economia nacional e regional.

No segundo dia, com um painel subordinado às “Técnicas Empresariais”, estiverem presentes o Dr. Soares Mota, para discutir o “Papel da Contabilidade na Empresa”, e a Dr.ª Elisabeth Ornelas, que estabeleceu considerações sobre o “Impacto da Fiscalidade na Empresa”. Com a moderação da professora Ana Paula Coelho, foram tecidas considerações sobre a importância do planeamento estratégico empresarial, o papel da contabilidade na gestão das empresas e

das implicações das constantes alterações fiscais para as empresas, nomeadamente em sede do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC).

O terceiro dia, dedicado à temática da “Criação de Empresas”, integrou duas vertentes. A primeira, com a oradora convidada Dr.^a Carla Galhanas, versou sobre o processo da criação de empresas no âmbito do Centro de Formalidades de Empresas. Na segunda, refletiu-se sobre “A importância da formação para a inclusão na vida profissional”, tendo como orador o Dr. Luís Sousa, representante da empresa acin – iCloud Solutions, cujo testemunho evidenciou o papel da inovação e do empreendedorismo para a criação de uma empresa de excelência e a importância da formação académica e profissional para a integração e o sucesso no mercado de trabalho. A moderação ficou a cargo das professoras Jolina Gonçalves e Cecília Gonçalves.

No quarto dia, no âmbito do painel “A empresa e o mercado”, e com a moderação da professora Sandra Vieira, foram debatidas duas grandes áreas da gestão, o franchising e o marketing. Para apresentar o seu testemunho enquanto franchisado da Mc Donalds, foi convidado o Sr. Miguel Ferreira, o qual salientou aspetos importantes associados às vantagens, desvantagens, riscos e oportunidades de ser franchisado de uma marca internacionalmente reconhecida. Por sua vez, o orador Dr. António Pereira abordou a importância da gestão do marketing numa empresa, não só ao nível estratégico como também operacional, tendo salientando aspetos relevantes para o (in)sucesso de diferentes campanhas de marketing desenvolvidas a nível internacional.



No sentido dos atuais alunos contactarem diretamente com antigos alunos que frequentaram os cursos das áreas económicas e financeiras da mesma escola, a última sessão da primeira Semana de Economia e Gestão foi dedicada às “Vivências no mundo da Economia e Gestão”, tendo como convidados Laura Ferreira, Cláudia Freitas, Valer Nunes e Rui Barreto. Tendo formação em diferentes níveis académicos e em diferentes cursos, os convidados mostraram a importância da formação técnico-profissional e superior nas áreas de Economia e Gestão de Empresas para o acesso e a integração no mercado de trabalho bem como para a criação do próprio negócio. Sendo uma área bastante abrangente, os testemunhos acrescentaram ainda a relevância da pro-ativa-



de, da iniciativa, da formação contínua e da polivalência para o sucesso em qualquer área de trabalho.

No final da Semana de Economia e Gestão, há que reconhecer o grande envolvimento e participação dos alunos dos cursos CEF Técnico de Apoio à Gestão, Assistente Administrativo e Serviços Jurídicos, dos cursos profissionais Técnico de Contabilidade, Informática de Gestão e de Secretariado e do curso EFA Técnico de Apoio à Gestão e do curso científico-humanístico Ciências Socioeconómicas. É de salientar a dedicação dos diversos professores do Grupo 430 e a excelente contribuição dos diferentes oradores, através das suas experiências.

Há que reconhecer, ainda, o empenho dos alunos da turma 10º35-A na realização de diversos trabalhos nas áreas da Contabilidade, Economia, Marketing e Merchandising, os quais deram origem à exposição patente à entrada da sala de sessões durante toda a semana em que decorreram as conferências.

Concluída a primeira Semana de Economia e Gestão, consideramos que esta foi de veras relevante para a discussão de ideias e temáticas atuais na área da Economia e Gestão, podendo contribuir para um maior sucesso escolar dos alunos bem como para uma maior aproximação e integração dos mesmos no mercado de trabalho.

Dado o sucesso desta iniciativa, ousamos dizer: “Para o ano há mais!”

Professoras Helena Fernandes e Paula Coelho





“Atividades do Grupo Disciplinar de Inglês

Atividade intitulada

LET THERE BE LIGHT

Durante a semana de 2 a 6 de março, o Grupo de Inglês promoveu uma atividade intitulada LET THERE BE LIGHT, que se desenvolveu através de vários eventos:

Uma exposição inaugurada pelas 10:00 h do dia 2 e que ficou patente na Praça da Alegria II até ao dia 6.

Uma atividade de Flash mob: Red lights, no dia 3, pelas 11:35 no pátio interior da escola.

Um espetáculo de música, dança e poesia na sala de sessões pelas 10:00 h do dia 4.

Palestra – Growing up with Light – inspirational talk about light, life and creation, proferida por Virgílio Silva, na sala de sessões, pelas 15:00 h do dia 5.

A Atividade Free Hugs - Light someone's day, realizada pelos alunos da turma 10.º17 entre as 08:30 e as 09:30 em vários locais do recinto escolar.





Atividade intitulada Flash Mob: Red lights



Atividade intitulada espetáculo de música, dança e poesia

108



Palestra – Growing up with Light – inspirational talk about light, life and creation



“Semana da Filosofia”

O Grupo de Filosofia dinamizou, entre 2 e 6 de março, a Semana da Filosofia, no âmbito da qual se concretizaram as seguintes atividades:

110

- Inauguração da exposição “Liberdade e responsabilidade na comunicação” na Praça da Alegria I pelas 15:15 h do dia 2.
- Mesa redonda – “Liberdade de expressão: possibilidades e limites” –, na Sala de Sessões pelas 10:00 h do dia 3, tendo como intervenientes Ricardo Oliveira (diretor do Diário de Notícias da Madeira) e os deputados da Assembleia Legislativa Regional António Lopes da Fonseca e Edgar Silva.
- “Feirinha Doce Sabedoria”, entre as 9:45 h e as 17:00 h do dia 4, na Praça da Alegria I, cujas verbas angariadas revertem para a Conferência de S. Vicente de Paulo da ESFF e se destinam a apoiar alunos carenciados.
- Peddy Paper filosófico organizado pelos alunos da turma 14 do 11.º ano, no dia 5, entre as 10:00 e as 17:00 h utilizando o recinto escolar.
- Dramatização da “Alegoria da Caverna” no Ginásio Central pelas 10:00 h do dia 6.
- Audição de clarinete, sendo instrumentista Jorge Figueiredo, que, na Sala de Sessões, pelas 10:45 h do dia 6, interpretará um repertório da autoria do maestro Victor Costa.
- Dramatização da “Alegoria da Caverna” no Ginásio Central pelas 10:00 h do dia 6.
- Audição de clarinete, sendo instrumentista Jorge Figueiredo, que, na Sala de Sessões, pelas 10:45 h do dia 6, interpretará um repertório da autoria do maestro Victor Costa.

“Liberdade e responsabilidade na comunicação”

Exposição



“Liberdade de expressão: possibilidades e limites”

Mesa redonda



“Feirinha Doce Sabedoria”

112



“Alegoria da Caverna”

113



“Audição de clarinete”

Instrumentista Jorge Figueiredo

114



“Dias da Física e da Química na E. S. F. F.”

Grupo Disciplinar de Física Química

Entre as 9:00 h e as 13:00 h dos dias 4, 5 e 6 de março decorreu, nos Laboratórios de Física e de Química - salas 20, 24 e 25, a atividade “Dias da Física e da Química na E. S. F. F.”, numa organização dos professores destas disciplinas.







“Cab Madeira”

Exposição

Organização e montagem: Professoras

Filipa Venâncio e Lília Diogo

118

Uma exposição de trabalhos dos alunos das Artes Visuais da Escola Secundária Francisco Franco pôde ser visitada nas instalações do CAB até ao dia 13 de fevereiro.

Participação de alunos do 10.º, 11.º. e 12.º. Ano - Desenho e 12.º. Ano - Oficina de Artes - professores Ana Paula Sousa, Filipa Venâncio, Lília Diogo, Nélio Cabral e Rui Venâncio.

Organização e montagem: Professoras Filipa Venâncio e Lília Diogo.





“HANS NOWACK – Professor de Desenho na Escola Josefa de Óbidos”

Professora Rita Rodrigues
Grupo Disciplinar Artes Visuais
(Texto e Imagens)



Hans Nowack (10.06.1866 - 07.08.1918)¹, austríaco, foi professor na nossa escola, entre 1889 e 1895².

A aprendizagem de Hans Nowach fez-se junto do seu pai, que era sirgheiro de profissão (artesão ou vendedor que trabalha com fios e cordões de seda). Na Escola de Belas Artes de Viena estudou artes aplicadas e na escola profissional de construção civil aprendeu as técnicas de decoração de interiores, muito ao gosto estético das Arts and Crafts

¹ Sobre Hans Nowack vide Sofia Leal Rodrigues, *Desenho, Tipografia e Publicidade: O caso do Modernismo Português*, UL/FBAL, Doutoramento em Belas Artes / Especialidade de Design de Comunicação, 2012, pp.59-60, nota 62 (disponível em pdf); Nicolaus Schaffer, *Hans Nowack / 1866-1918*, En Salzburger aquarelist zur Jahrhundertwende – Monographische Reihe Zur Salzburger Kunst – Band 14 – Hans Nowack (catálogo depositado na biblioteca e centro de documentação do Museu Quinta das Cruzes, ficando aqui o agradecimento pela autorização de consulta); Nelson Veríssimo, “Hans Nowack: um austríaco que pintou a Madeira”, in *Revista do Diário de Notícias*, Funchal, 07.02. 1993; IDEM, «A presença germânica na Madeira: negócios, saúde e turismo», in Emonts & Pestana (coord.), *Encontro entre Culturas: Conferências sobre temas luso-germânicos*, disponível em https://passosnacada.files.wordpress.com/2013/02/alemc3a3es-na-madeira_versc3a3o2_ilustrada2.pdf, consultado a 06.03.2015, 19:00h.

² Escola Secundária Francisco Franco tem esta designação desde 1979, mas já teve outras designações: Escola de Desenho Industrial Josefa de Óbidos (1888); Escola de Desenho Industrial António Augusto de Aguiar (1891); Escola Industrial do Funchal (1893); Escola Industrial e Comercial do Funchal (1925). Vide Francisco da Fonseca de Benevides (inspector das escolas), *Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da circunscrição do Sul – Ano Lectivo de 1888-1889*, Ministério das Obras Públicas Comércio e Indústria, Direcção Geral do Comércio e Indústria, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889, pp. 3-4, 26, 38-39, 65-66 e 82; Fernando Augusto de Aguiar e Carlos de Azevedo Meneses, *Elucidário Madeirense*, Vol. I, A-Z, Funchal, C.M.F., 1998 (fac-símile da ed. de 1940-1946), pp. 398-401; António Loja, *Notas para a História da Escola Secundária Francisco Franco*, Funchal; Fátima Abreu, «Escultor Francisco Franco – O patrono desta escola», in *Revista Isff*, nº. 18, Funchal, ESFF, Set.-Out. 2005, pp. 4-10; Rita Rodrigues, «A propósito de Josefa de Óbidos – A mulher-artista do século XVII e a Escola Secundária Francisco Franco», in *Revista Isff*, Ed. Especial “Francisco Franco – 50 anos após a morte”, Funchal, ESFF, Set.-Out. de 2005, pp. 10-12; Fátima Abreu, «A instalação do Ensino Técnico e Profissional no Funchal», in *Revista Isff*, nº. 26, Abr.-Jun. de 2008, pp. 35-38; Bernardo J. Herold e Ana Carneiro, “António Augusto de Aguiar (1838-1887)”, disponível em <http://www.spq.pt/files/docs/Biografias/AAAguiar%20port.pdf>, consultado a 06.03.2015, 16:00h.

³ O movimento Arts and Crafts (Artes e Ofícios) surgiu primeiro na Grã-Bretanha, onde se sentia fortemente os efeitos negativos da Revolução Industrial. Apresenta-se como reação ideológica aos efeitos da produção industrializada do século XIX, aliado às teorias e pensamento socialistas, que atribuía uma função social à Arte, como educar o gosto do povo e melhorar as condições de trabalho dos operários e da sua qualidade de vida material. Os seus mentores, como William Morris (1834-1896) e John Ruskin (1819-1900), encontravam-se nos grandes grupos intelectuais ingleses (arquitectos, artistas, poetas, pensadores, filósofos, políticos) e acusavam a indústria de produzir produtos sem qualidade estética. Nicole Tuffelli, *1848/1905: A Arte do Século XIX*, Lisboa, Ed. 70, 2000, pp. 114-115.

(c.1850-1900)³ e primeiras evidências da Arte Nova (c.1880-1900/1914), que na Áustria teve a designação de “Sezessionstil” (Estilo Secessão), sendo Viena um dos grandes centros europeus difusores desta arte⁴. Hans Nowack teve, ainda, como mestre o arquitecto Oskar Beyer.

É na Ilha da Madeira, na cidade do Funchal, que Hans Nowack se dedica à prática da aguarela, possivelmente sob a influência dos ingleses viajantes, com gosto particularmente herdado da romântica Escola Inglesa⁵. Destacam-se, como era moda, as temáticas concernentes a paisagens pitorescas, jardins, ruas e becos da cidade funchalense, armazéns, pequenas lojas comerciais, estufas de vinhos, mercado de fruta, figuras típicas e monumentos (Catedral, Palácio de S. Lourenço), sendo hoje autênticos documentos iconográficos. A prática da aguarela mantém-se em Faro, cidade onde também lecciona a disciplina de Desenho depois de sair do Funchal (1896)⁶, e mais tarde no regresso a Salzburgo, cidade que o acolhe como professor na conceituada Staatsgewerbeschule, mantendo o gosto pela representação de edifícios, monumentos, paisagens pitorescas, figuras típicas e pormenores, cujos enquadramentos denotam forte influência da fotografia nas tomadas de vistas, enquadramentos e cortes abruptos.

Hans Nowack vendeu uma pintura à imperatriz Sissi de Áustria e Hungria⁷, em Dezembro de 1893. Também o rei D. Carlos I e a rainha D. Amélia adquiriram obras do pintor austríaco: uma aguarela representando a Sé do Funchal e outras da cidade de Traunstein (Alemanha), respetivamente.

As aguarelas de Hans Nowack expressam grande domínio técnico, com pinceladas controladas definindo as formas, ora respeitando anatomias, proporções e perspectivas, ora privilegiando as manchas expressivas e espontâneas, em apontamentos rápidos, mas revelando um desenho exímio e meticuloso, como também valorizando pequenos detalhes e pormenores. As cores, especialmente os azuis e amarelos, são intensas e luminosas.

Hans Nowack desenhou ainda notas de dinheiro português; esteve presente na 3ª. exposição do Grémio Artístico (1893) e recebeu duas condecorações do Estado Português.

Enquanto esteve na Madeira realizou duas viagens ao estrangeiro (junho de 1891 e julho de 1894). Em 1891 foi até Viena, cidade para a qual foi enviado o seu contrato para ser assinado, como atesta um documento: “o que diz respeito

⁴A Arte Nova foi uma resposta à necessidade de criar uma “arte ao serviço da vida que estreitasse os laços entre arte e sociedade. (...) aspira a libertar-se de toda e qualquer referência estilística ao passado”. Nicole Tuffelli, 1848/1905: A Arte do Século XIX, Lisboa, Ed. 70, 2000, pp. 111-114. A Arte Nova caracteriza-se por aproximar a arte ao artesanato e apresentar uma linguagem decorativa assente na linha curva, sinuosa, serpentiforme, ondulante; na assimetria; nas formas inspiradas na Natureza (fauna e flora); na arte implicada (decoração adaptada e identificadora da estrutura no sentido funcional).

⁵A Escola Inglesa integra-se no Romantismo inglês com um grupo de pintores como William Turner (1775-1851), John Constable (1775-1837) e Richard Bonington (1801-1828), tendo a pintura de paisagem se libertado da idealização artificial da natureza, da paisagem histórica e caminhado para uma observação atenta da natureza, especialmente das atmosferas lumínicas.

⁶Despacho de 23 de Julho de 1896 – “Do Professor contractado da Escola Industrial de Faro Hans Nowack para despesas de viagem da Escola do Funchal para a escola acima” (40\$000 rs). Direção Geral de Arquivos / Arquivo Nacional Torre do Tombo, MOPCI, NP 1346, Doc. 48 (documentos avulso).

⁷Sobre a Imperatriz Sissi da Áustria e Hungria (1837-1898) vide diversa bibliografia de Nelson Veríssimo.

ao professor Nowack foi enviado para Vienna d’Austria para ser assignado pelo próprio devendo estar de volta em meados d’Agosto próximo” (29 de julho de 1891, assinado pelo diretor Cândido Pereira)⁸. Hans Nowack era, na verdade, um amante das viagens, muito ao sabor romântico do seu tempo, viajando até Itália (Verona, Veneza) e Holanda (Ilha de Voldendam).

É como professor de desenho decorativo que nos interessa Hans Nowack e particularmente a sua posição sobre o ensino e a prática do desenho, os projectos de atelier e as artes e ofícios. Por isso, publicamos, na integra, uma carta de sua autoria que se encontra depositada no Arquivo Nacional Torre do Tombo, assinada e datada 16.08.1890.

«Em maior parte pelo tratamento no hospital dos Marinheiros (sic), quasi perfeitamente restabelecido da grave doença na qual caí, venho por este meio de agradecer à V^a. Exia a bondosa participação durante a minha doença, como o pagamento (totalmente inesperado por mim) das despesas do hospital esperando que possa cumprir no futuro todos os meus deveres como antes.

Já algum tempo antes da chegada de V^a. Exia no Funchal, senti-me incommodado da saúde, e isto foi em parte a causa que me impediu de pedir a V^a. Exia. no dia 22 de Junho uma audiência para discutir alguma cousa que me importa muito, e por isso tomo a liberdade de o fazer agora d’esta maneira.

No anno passado tive muitas vezes ocasião de visitar “ateliers” de marceneiros no Funchal e de ver assim as obras, o modo como se trabalha, os instrumentos, etc., etc., e julgando que um dos fins do meu “engagement” é, de empregar tudo o que vi e aprendi na escola des Beaux Arts, como em alguns dos ateliers mais importantes em Vienna d’Austria, quanto possivel para aperfeiçoar a industria local da Madeira, peço a V^a. Exia. a fineza de me permitir que assente por escrito em seguido as minhas observações, e de exprimir a minha opinião em favor do aperfeiçoamento d’este género de arte.

1

2



⁸Direção Geral de Arquivos / Arquivo Nacional Torre do Tombo, MOPCI, NP 1369, Doc. 96 (documentos avulso).

As duas faltas mais grandes, das quaes sofrem como é conhecido por V^a. Exia., os trabalhos de marceneiros d'esta terra são: 123

1 – a maior ou menor falta de gosto no desenho;

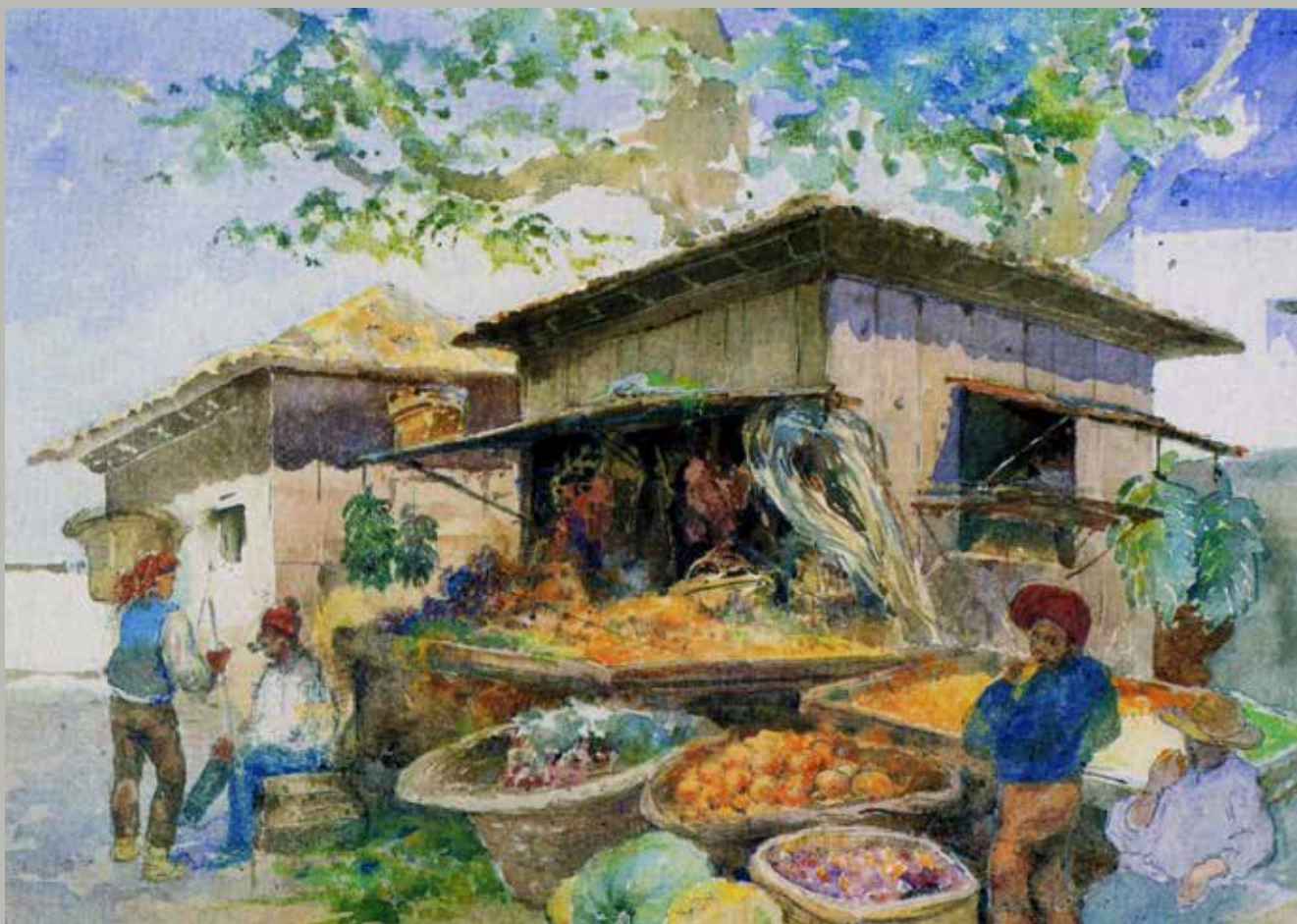
2 – a falta de conhecimento do emprego de muitos instrumentos mais aperfeiçoados (usados e necessários para a execução de trabalhos finos).

Para lutar contra estas duas causas será preciso:

1 – Dar aos artistas fôra do necessário ensino do desenho – ocasião de poder ver bons modelos em livros, desenhos, etc., etc. para cultivar assim o engenho, e receber novas ideas, etc.

2 – Eventualmente executar desenhos que podem servir de modelos (ao menos nos trabalhos mais comuns como mezas, armarios etc.), e distribuir gratuitamente⁹ copias (feitas por um processo barato) aos artistas.

3



4



5



124

3 – Mostrar no atelier da escola, o emprego de instrumentos mais aperfeiçoados, para que os seus empregos se generalissem (sic) d'este modo.

Autorisado por V^a. Exia. mandaria vir de Vienna, uns livros (modelos simples de obras de marceneiro que editados pelo ministério austriaco e empregados nas escolas industriaes, per¹⁰ serviriam muito bem para o primeiro fim, como eu executaria tambem com muito gosto desenhos de mezas, armarinhos etc. e as respectivas copias (reproduzidas em um processo simples).

Ainda peço V^a. Exia. de me determinar para o proximo ano escolar a minha esfera d'actividade, especialmente em respeito ao ensino do desenho especial (profissional) ligado ao atelier da escola, (no anno passado dirigido pelo meu amigo e colega o Snr. [Cândido] Pereira), porque penso que sera (sic) preciso que o ensino do desenho profissional seja dirigido pela mesma pessoa que tem a direcção dos trabalhos no atelier da escola.

Pedindo desculpa pelos defeitos que haja provavelmente na minha carta, causados pelo ainda imperfeito conhecimento da lingua portugueza, espero de ser honrado em breve com uma carta de V^a. Exia..

De V^a. Exia. Att^a. e creado.

Hans Nowack.

Funchal, 16 de Agosto de 1890»¹¹.

⁹Sublinhado do autor.

¹⁰Riscado do autor.

¹¹Direção Geral de Arquivos / Arquivo Nacional Torre do Tombo, MOPCI, NP 1369, Doc. 105 (documentos avulso).

¹²Direção Geral de Arquivos / Arquivo Nacional Torre do Tombo, MOPCI, NP 1346, Docs. 46 e 48 (documentos avulso).

¹³Direção Geral de Arquivos / Arquivo Nacional Torre do Tombo, MOPCI, NP 1346, Doc. 48 (documentos avulso).

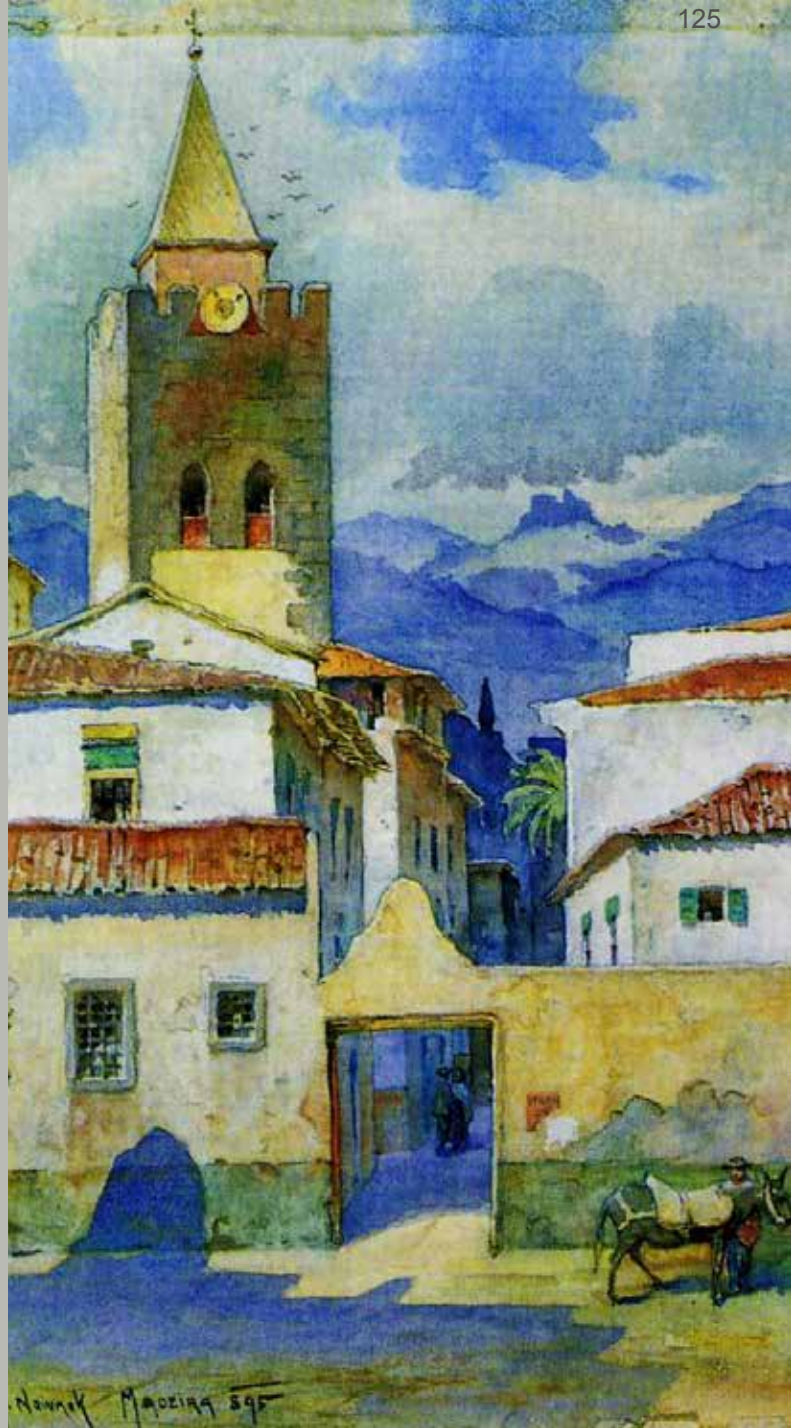
6



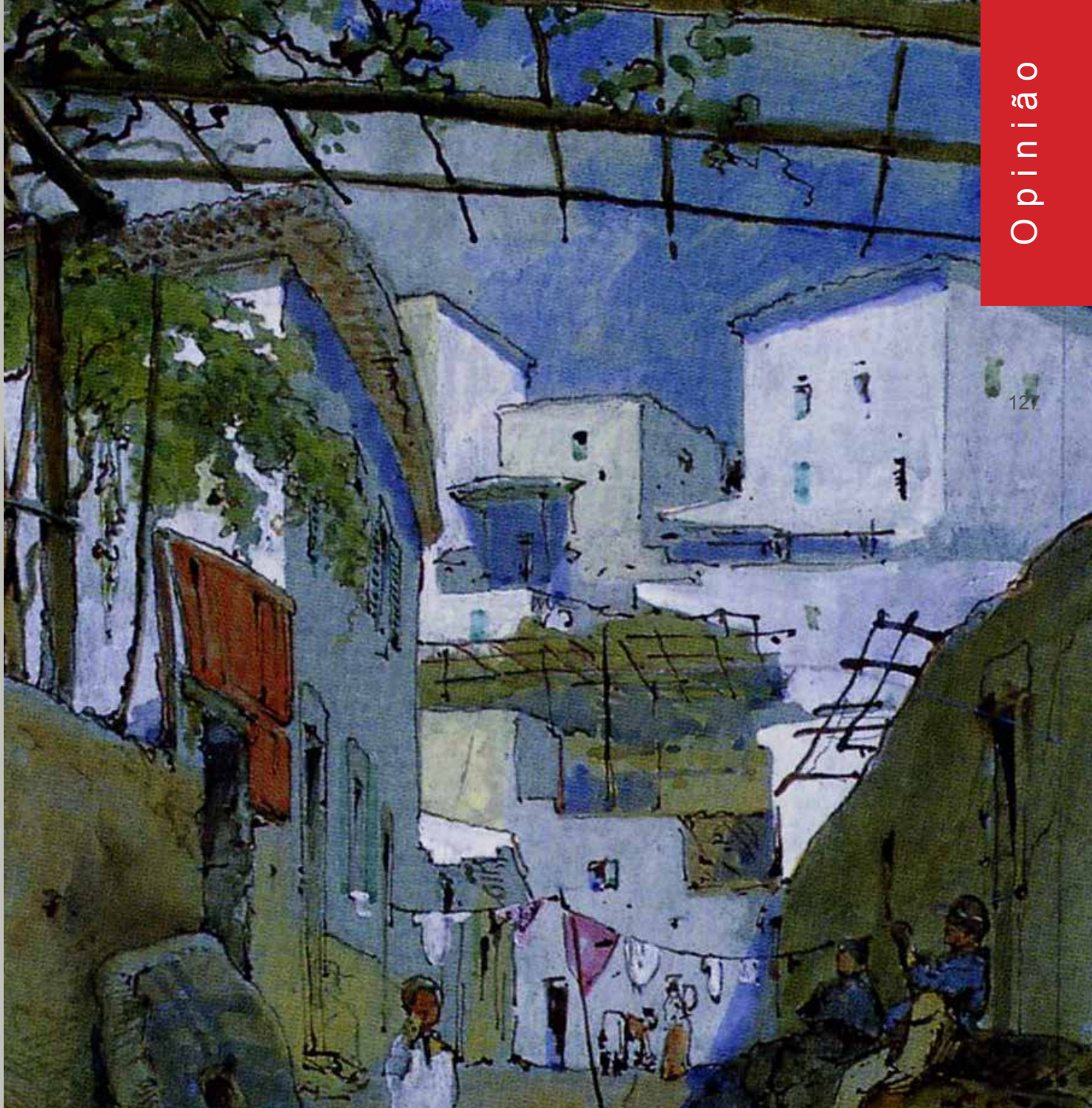
Hans Nowack, professor contratado, como era referido a 10 de abril de 1895 e a 23 de julho de 1896, foi substituído por Carlos Roma Machado de Faria e Maia, oficial de engenharia, que lecionou até julho de 1897, tendo auferido 45\$000 rs segundo despacho ministerial de 28 de janeiro de 1896¹², dado a cumprir a 20 de julho do mesmo ano¹³.

7

125







Legenda:

- 1- HANS NOWACK - Sousa & Santos, Rua de S. Francisco, 16, Funchal
- 2- Hans Nowack - Catedral do Funchal, 1896
- 3- Hans Nowack, Loja de comércio, Funchal
- 4- Hans Nowack - Vendedor ambulante, Madeira
- 5- Hans Nowack, Funchal, 1895
- 6- Hans Nowack, Beco na Madeira
- 7- Hans Nowack, Madeira, Dezembro 1893
- 8- Hans Nowack, Rapariga da Madeira, 1899
- 9- Hans Nowack, Rua na Madeira, 1896

“Vemos, ouvimos, lemos e escrevemos”

Para este número da Leiasff recebemos um elevado número de textos de alunos, os quais nos chegaram sobretudo através dos seus professores. São produções escritas geradas umas no âmbito de atividades curriculares, mas a maioria no contexto extracurricular.

Dada a dimensão da revista, cujo volume cresceu mais do que se previa durante o mês de março, tivemos de tomar a decisão de escolher. Não era viável publicar tudo.

Assim, apesar da satisfação que temos por nos chegarem os textos dos alunos, foi necessário preterir alguns (muitos), que serão publicados no próximo número da Leiasff.

Obrigado! Continuem a escrever e a contar connosco!

“A propósito da exposição AFETO”

Guadalupe Franco,
11º-13
História da Cultura e das Artes
(Texto)



Apesar de não ter tido a oportunidade de conhecer pessoalmente a professora e artista plástica

Domingas Pita, achei de louvar a ideia da realização de uma homenagem em sua memória. A mensagem que recebemos de toda a exposição é de carinho – AFETO – mas também de valorização e compreensão da sua obra e percurso artístico, bem como do exercício da sua prática profissional como professora de artes da nossa escola.

Ao entrar na galeria e ver o diálogo entre as diversas obras e formas de expressar, de repente, pareceu-me que conhecia aquela pessoa – Domingas Pita – há muitos anos. Foi a principal mensagem que a exposição me transmitiu.

A propósito da exposição AFETO escolho refletir sobre a obra “Bráctera d’Aprés – Domingas Pita” (2014), da autoria de Martinho Mendes, com intervenção também de Sílvio Cró, por me parecer estar diretamente associada à exposição e seu conceito: a vida e a morte.

As flores são para mim um símbolo de mortalidade, porque as flores um dia irão murchar, morrerão, partirão, mas não é por isso que perderão a sua beleza, porque se gostarmos mesmo delas, mesmo murchas, partindo

para um fim, continuarão lindas como da primeira vez (interessa o que fica na nossa memória). O mesmo se pode dizer da professora Domingas Pita: apesar de ter partido, quem gostou realmente dela irá gostar para sempre da mesma forma que na “primeira vez”. As flores, após murcharem, deixam as suas “sementes” que irão originar outras novas formas de vida, e o trabalho feito pela professora Domingas Pita está diretamente ligado a esta ideia, visto que todas as suas pinturas e todos os seus conhecimentos ficaram, de forma a imortalizar a sua memória. Mas há ainda outro bem precioso que foram o conhecimento e os valores passados aos seus alunos, conforme estes testemunham.

A segunda obra, “Ao artista basta sê-lo”, assinado por António Dantas (2014), já não se integra só no valor da pessoa humana, mas também no entendimento de Domingas Pita como artista plástica, da sua marca artística que contribuirá para a sua imortalidade, pelo que deixou nesta vida terrena.

Toda a exposição é muito sentida, cheia de AFETOS, pois cada artista, antigos colegas e amigos de escola e da faculdade, assim como antigos alunos deixaram expresso uma mensagem intensa, cheia de vida.

Pela interpretação e explicação de cada obra, entendo que Domingas Pita merece esta profunda homenagem, enquanto pessoa, professora e artista.



“Afeto – Recordar a Arte de Domingas Pita”

Francisca Rodrigues Inácio
11º13
História da Cultura e das Artes
(texto)



Na galeria de Arte Francisco Franco decorre de 22 de fevereiro a 23 de março a exposição “Afeto – Recordar a Arte de Domingas Pita”.

Esta exposição, homenagem à professora e artista plástica Domingas Pita, contempla obras de 32 artistas plásticos e escritores, entre os quais Desidério Sargo (Funchal, 1978), licenciado em Artes Plásticas – Pintura, pela Universidade da Madeira (2002), com duas obras intituladas “Paisagens Próximas” e “Cubo - Diligite invicem”.

Na obra “Paisagens Próximas” (uma paisagem – 100:100 – com os materiais que geralmente são usados na realidade) é utilizado um pedaço de uma parede tipicamente madeirense com uma amarra, que segundo o artista representa e remete metamorficamente para as amarras que nos prendem todos os dias em vários aspectos. Partindo desta obra, a historiadora e artista plástica Isabel Santa Clara escreveu sobre a paisagem na pintura: “A paisagem, género a que por muito tempo se agarrou um naturalismo tranquilo, tem no entanto inúmeras possibilidades. A abstração forneceu-lhe amplas oportunidades de organização espacial matérica e cromática; o surrealismo revelou-a como cenário do onírico; o hiperrealismo trouxe-a para a estridência do envolvimento urbano, a land-art apropriou-se do seu espaço real... Assim



descrita, cartografada, evocada, provocada, ocupada, a paisagem, ou seja, aquilo que pode ser percorrido com o olhar e, portanto, sentido como paisagem, alarga-se ao infinitamente grande e ao infinitamente pequeno.”. É esta fuga que Desidério Sargo trouxe ao público.

Na obra “Cubo - Diligite invicem”, do latim, Amai-vos uns aos outros, é utilizada a técnica mista (gesso, resinas, ferro e esferovite), através da qual Desidério Sargo quer transmitir as várias analogias ao Homem, à sua consciência, às suas limitações, à sua liberdade, à sua vontade, ... mas que na maioria das vezes esquece o essencial: o amor.

Nestas duas obras não basta olhar, é necessário ver, ler e compreender as mensagens.



Imagens em, <http://www.estanciadolago.com.br/blog/blog-estancia-do-lago/entre-na-danca-com-a-estancia-do-lago/> consultado a 26-03-2015 às 14h30.

Aos dezasseis anos, pouco ou nada sei do mundo. Mas esse pouco ainda é muito na minha vida.

Sou uma mistura de desleixo com consciência, de cautela com loucura, de doce com amargo. Tudo depende do dia, da hora e das situações pelas quais passei e que de dia para dia me vão moldando ao mundo em que vivo, dadas as circunstâncias.

Sou o tipo de pessoa que tem as suas bases e pilares na família. Que sabe que o único verdadeiro amor que pede ter é o da sua família.

Talvez tenha uma personalidade tão comedida e crescida porque era a única coisa em que podia investir quando era mais nova e gorda. Não conquistava as pessoas pela minha aparência, mas pela minha personalidade. E isso, por um lado, fez-me crescer rápido de mais, ao ponto de a minha idade mental não corresponder à minha idade física. Isso trouxe-me claramente problemas de adaptação na escola e tudo o mais.

Sou alguém que, mesmo não sendo ninguém, é mui-

“Autorretrato”

131

Laura Menezes,
10º ano
(Texto e imagem)

to dona e preservadora da sua liberdade. Sim, liberdade acima de tudo. Liberdade e confiança são os fatores que me tornaram e me deixam ser o quem sou. Sim, porque, se as minhas raízes deixam de existir, a minha personalidade também.

Esse amor pela liberdade fez-me ter um amor ainda maior pela arte, especialmente a dança. É aquela modalidade em que expresso a minha essência, em que, numa fração de segundo, sinto a pressão e o perigo dum movimento e, logo a seguir, o prazer de o ter realizado, acompanhado de uma sensação de libertação. A dança é como o bater de um coração. E devo também parte da minha transformação física à dança, que me tornou elegante.

Hoje não passo de uma simples rapariga que não é magra, mas que também não é gorda, com um forte cabelo frisado e uma sensibilidade extra-desenvolvida que me traz as maiores felicidades e os maiores desgostos. E mesmo dentro destes 1,61 m de altura, cabem sonhos do tamanho do mundo: viajar pelo planeta, trabalhar na bolsa de valores, viver em Nova Iorque, ter filhos, ser reconhecida, ter uma carreira paralela na dança, viver as maiores loucuras, aproveitar a minha juventude. Sim, antes que seja tarde de mais e isto não passe de um monte de planos não concretizados, de sonhos não realizados, que durante anos me alimentaram a alma mas nunca realmente a satisfizeram.

“Feminismo”

Qual o verdadeiro significado da palavra?

Beatriz Pestana,
11.º 20
(Texto)

Se compararmos a sociedade atual com a existente há séculos atrás, é inevitável observar o desenvolvimento da liberdade individual. A escravatura tratava as pessoas como meros objetos, obstruindo quaisquer benefícios e impondo deveres desnecessários – o ser humano era visto como mercadoria. E apesar dos nossos conceitos de autonomia e liberdade se terem expandido, o problema com a igualdade permanece.

“Igualdade”: “inexistência de desvios ou incongruências sob determinado ponto de vista, entre dois ou mais elementos comparados, sejam objetos, indivíduos, ideias, conceitos ou quaisquer coisas que permitam que seja feita uma comparação.” É esta uma das definições do termo. Embora concorde que todas as pessoas têm o seu próprio ponto de vista e interpretação sobre determinados assuntos, acredito firmemente que o princípio da igualdade não deveria suscitar segundas e terceiras interpretações.

Vivemos numa sociedade machista, é a mais pura e inegável das verdades. As mulheres veem-se a viver num mundo de homens, onde não existe a oportunidade de ficar com a última palavra ou de assegurar os seus direitos como seres humanos trabalhadores e civis. O feminismo é uma saudável posição a tomar, não porque hierarquiza a mulher sobre o homem, mas porque é um conceito que visa quebrar a corrente desigual que nos restringe. Está na hora de pôr um ponto final na discriminação e adotar um sistema de justiça e igualdade entre todos.



O feminismo, apesar da errada ideia que circula em redor do termo, não pretende superiorizar a mulher e, conseqüentemente, inferiorizar o homem. O seu objetivo é equilibrar os privilégios e obrigações de todos os géneros. As mulheres podem defender o feminismo como se podem opor ao mesmo. O mesmo se verifica nos homens. A nossa inata capacidade de supor algo antes de verificar se realmente se encontra na verdade é o grande problema com este movimento social.

As mulheres podem ser sexistas e misóginas, tal como os homens. Os seres humanos possuem as mesmas emoções e princípios, mas como nos encontramos identificados em maneiras distintas e, por vezes, extremamente desiguais em relação a algo tão simples como o nosso género, as nossas emoções inatas e idênticas são expressas de forma diferente, e é-nos dada a impressão de que um sexo é inferior ao outro.

É extremamente importante reconhecer a beleza da diversidade de géneros e as diferentes maneiras em que podemos coexistir em harmonia. Tanto as mulheres como os homens sofrem numa esfera repleta de injustiça e atitudes prejudiciais. A discriminação é o nosso inimigo comum e está na altura de a erradicarmos. É essencial o trabalho entre ambas as partes.

O feminismo é igualitarismo progressivo, trabalhando no sentido de uma cultura mais igualitária, justa e imparcial, onde as diferenças são celebradas e há uma apreciação mútua de todos os géneros, da beleza da nossa maravilhosa raça humana. A humanidade vive em condições de liberdade e flexibilidade, com o poder de escolha

e a capacidade de se expressar de maneiras muito mais variadas do que aquelas que os papéis tradicionais dos sexos permitem. Quebreemos a desigualdade e adotemos modelos sociais que permitam uma nova e melhorada visão do mundo como o conhecemos!

133

SIN MUJERES, NO ES DEMOCRACIA



Imagens em, <https://patriciasnzesp.files.wordpress.com/2012/10/feminismo.jpg>. Consultado a 21-03-2015 às 19h02.

“Artigo de Apreciação Crítica”

A propósito da palestra com as autoras da coleção «Uma Aventura»

134

Sara Câmara
11.º 22
(Texto e Imagem)

Será que temos bons escritores em Portugal? Bons não só pela sua escrita, mas também pela sua maneira de ser, estar, ou agir? A resposta é sim. E que melhor exemplo seria do que o de duas das maiores escritoras infanto-juvenis portuguesas: Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada?

Aquando da visita à nossa escola, no dia 24 de fevereiro, elas demonstraram a sua faceta humana, de amigas, e não apenas de escritoras ou professoras, criando logo ali uma empatia contagiante com o público envolvente, que as ouvia atenciosamente.

Ao contarem pormenores das suas vidas pessoais, histórias vividas, acontecimentos marcantes ou simplesmente factos hilariantes, despertaram mais uma vez e continuamente o interesse no auditório, fazendo-o rir e fomentando uma maior intimidade entre escritoras e público.

Também a sua maneira despreocupada de responder às perguntas, abertamente colocadas pelos alunos, demonstrou em cada uma delas, mais uma vez, a sua simpatia e amizade a falar com as pessoas, mostrando serem pessoas comuns e sociáveis e não mais do que aquilo que são realmente.

Através desta conversa, pudemos constatar também o gosto exacerbado de cada uma delas pela escrita

e por aquilo que fazem. Elas são o exemplo perfeito de que, quando fazemos algo por gosto e com prazer, não nos cansamos, vale a pena, tal como diz o ditado referido por Isabel Alçada: “Quem corre por gosto não cansa!”.

Em suma, considero este encontro deveras benéfico para todos os presentes, pois todos ficámos a conhecer melhor estas escritoras portuguesas, bem como a sua obra e coleção “Uma Aventura”, por todos tão apreciada.

“Uma Aventura” visitam ESFF

Júlio Teixeira
11.º 22
(Texto e Imagem)

No dia 24 de fevereiro, a Escola Secundária de Francisco Franco teve o prazer de receber Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, duas autoras portuguesas prestigiadas, principalmente pelo conjunto de livros “Uma Aventura”.

Por volta das 15:15h, três turmas juntaram-se com as duas escritoras, no sótão da Biblioteca, onde puderam discutir vários assuntos relacionados com a vida literária das escritoras. A palavra foi dada primeiro a Ana Maria Magalhães, que falou da sua infância, de como conheceu a sua colega e amiga, Isabel Alçada, e o que a fez escrever os livros da coleção “Uma Aventura”.

De seguida, foi a vez de Isabel Alçada falar. A autora

também explicou que alguns acontecimentos da sua infância a influenciaram a produzir a coleção “Uma Aventura” e que tomou essa decisão porque a escola onde trabalhava na altura não tinha livros disponíveis para os alunos. Foi então que estas duas mulheres começaram a produzir textos para serem utilizados nas suas aulas. Também revelou que as personagens foram baseadas em alguns dos seus alunos.

Após a apresentação dos testemunhos/vivências das escritoras, passou-se para a sessão de perguntas e respostas. Os alunos mostraram interesse principalmente em saber como é que elas lidaram com a situação da transposição das obras para a televisão e revelaram curiosidade pela ausência de uma história que tivesse como cenário a Madeira. Para grande surpresa de todos, as autoras anunciaram que iriam aproveitar a sua estadia na ilha para se inspirarem para o seu próximo livro.

Este evento acabou por ser um momento de risos e um oportunidade perfeita para alguns fãs interagirem com Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.

Esta conversa/convívio terminou com uma sessão de autógrafos e apresentação, por parte dos alunos, de sugestões de temas a incluir na obra Uma Aventura na Madeira.

simplesmente factos hilariantes, despertaram mais uma vez e continuamente o interesse no auditório, fazendo-o rir e fomentando uma maior intimidade entre escritoras e público.

Também a sua maneira despreocupada de responder às perguntas, abertamente colocadas pelos alunos, demonstrou em cada uma delas, mais uma vez, a sua simpatia e amizade a falar com as pessoas, mostrando serem pessoas comuns e sociáveis e não mais do que aquilo que são realmente.

Através desta conversa, pudemos constatar também o gosto exacerbado de cada uma delas pela escrita

OXFORD
UNIVERSITY PRESS

“PROJETO DAS PALAVRAS OS 5 SENTIDOS E MAIS 1”

136

Grupo Disciplinar de Português, professora
Regina Maria de Castro e Abreu
(Texto)



O projeto Das Palavras os 5 Sentidos e mais 1 obedece a uma natureza tripla, na medida em que é um projeto de intervenção pedagógica e didática; de reforço e aprofundamento curricular e também de desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da cultura, através da leitura e da escrita, domínios estruturantes do pensamento e da conduta e, como tal, ao serviço da cidadania e do sucesso pessoal e educativo dos discentes.

As aulas de Português são o projeto; o projeto é cada aula de Português, o que significa que esta aventura começou em setembro de 2014 e findará em junho de 2015, com os alunos do ensino secundário – 10º ano de escolaridade -, das turmas 8 e 9 (curso científico-humanístico de ciências e tecnologias), 22 e 24 (curso científico-humanístico de línguas e humanidades).

Pretende cumprir uma finalidade: promover a leitura e a escrita de textos de natureza literária individual, em regime experimental.

As sessões de leitura, escrita e reescrita de textos concebidos e elaborados pelos meus alunos subordinaram-se ao mote: para recordar, saber mais, fazer melhor...

E assim foi. E assim continuará a ser.

Fui apreciando gradualmente nos alunos uma sequência de estados de alma, atitudes e condutas muito surpreendentes que revelaram, por um lado, a desconfiança

receosa, a dificuldade pressentida, as implicações de um esforço mental, as dúvidas penosas; por outro, o contentamento, quando do encontro da palavra, expressão ou frase a fixar uma emoção, uma ideia, uma sensação, um facto... Lá me fui deliciando também com as perplexidades decorrentes de um sinónimo finalmente pescado, das frases simples e complexas paridas a ferros, do uso do marcador discursivo adequado, da eficácia encantatória de comparações, metáforas, paralelismos, hipérbolos, enumerações...

Alguns alunos resistiram à tentação da escrita, mas acredito piamente que irão vacilar e cair nela quando menos esperarem!

Na exposição de produções escritas – em prosa e poesia – os criadores:

- corporizaram uma estética dos sentidos;
- fundiram realidade e imaginação;
- traçaram a essência do coração, da alma, do pensamento;
- exprimiram-se na sua unicidade e multiplicidade;
- entregaram-se à brancura de uma folha de papel;
- cresceram, valorizaram-se e agora enriquecem cada um de nós, a sociedade, o mundo!

Aos jovens estudantes: muito obrigada.

Aos membros do conselho executivo e de toda a comunidade educativa: muito obrigada.

Aos dinamizadores do programa da inauguração da exposição: muito obrigada.

A todos os que nos abraçam: muito obrigada.

Regina Maria de Castro e Abreu

“O naufrágio do holandês”

Luca Sousa Drumond,
10.º 8
(Texto)

Era domingo, dia dos crentes procurarem o perdão para os seus pecados. Eu, como ateu, permanecia alheio a tudo isso. Sentei-me numa esplanada pitoresca da cidade, claro que tinha de aproveitar uma tarde solarenga como aquela. Comecei a observar a multidão monótona até que um indivíduo me chamou a atenção, andava provavelmente na casa dos quarenta, muito moreno, já com rugas acentuadas. Estranhei, pois era ainda novo para já estar naquele estado. Pensei logo que era marinheiro. Tinha uma barba longa, muito longa, branca, um pouco amarelada, talvez fosse fumador, um casaco comprido que o protegia da chuva, umas calças castanhas remendadas e umas botas pretas como as de um militar.

Comecei a imaginar como seria a vida daquele homem, um breve passatempo, e foi quando se aproximou o empregado com o meu café e com a notícia de que a minha tosta mista ia demorar mais uns cinco minutos. Então, aproveitei a oportunidade para lhe perguntar qual era a profissão e a história que se escondiam por detrás daquela cara inexpressiva. Ao que ele me respondeu:

– Não sei muito bem, mas acho que é um pescador que perdeu o seu barco.

Calculei logo que o empregado não estava muito ligado ao assunto. Parecia até ter sido contratado recen-

temente, pois o crachá com o seu nome ainda brilhava. Manifestei, de imediato, desejo de falar com o funcionário mais antigo do estabelecimento onde me encontrava. Foi-me apresentado um homem de cabelos grisalhos, mãos calejadas e já um pouco corcunda. Em breve pediria a sua reforma.

– Qual é a história daquele homem além? – perguntei, intrigado.

– É um velho holandês. Se tiver tempo, poderei contá-la, – respondeu solícito.

– Tempo é tudo o que eu tenho, – acrescentei, já entusiasmado.

Iniciou a narrativa, afirmando que ele era um velho marinheiro holandês que tinha vindo para Portugal com o fim de navegar nas águas lusas, era o seu sonho, com a sua mulher e a sua filha.

– O que é que aconteceu então? – interrompi-o, já exaltado.

– Calma, um passo de cada vez, – atalhou de uma forma serena.

E prosseguiu dizendo que num dia de muita chuva esse marinheiro saíra para o alto mar e que por azar, talvez obra do destino, o barco naufragara, que a mulher e a filha tinha morrido e que ele fora o único sobrevivente. Agora não tinha nada. Passava os dias a falar para o mar, pois acreditava que elas o ouviam.

E foi neste momento que o dono do bar começou a chamá-lo. Então, ele retirou-se para retomar o seu posto. Fiquei admirado, chocado talvez, não sabia o que pensar, nem tão pouco o empregado, pois parecia não estar em si.

Era já noite. Pensei em perguntar àquele homem se queria pernoitar na minha casa, mas, quando dei por mim, ele já tinha adormecido.

“O que a terra salvará”

138

Cláudia Sofia Baptista Bacanhim,
10.º 8
(Texto)

Numa tarde solarenga, sentei-me numa esplanada à beira mar enquanto bebia o habitual sumo de laranja natural. Um ambiente muito agradável. O mar soava como uma melodia tranquilizante, gargalhadas de algumas crianças a brincar, na areia, faziam-se ouvir e o sol brilhava e dourava aquele dia e nem uma única nuvem se atrevia a aparecer.

A esplanada encontrava-se ligeiramente cheia: alguns casais almoçavam, crianças sentadas saboreavam um gelado, famílias reunidas riam e conversavam num longo momento de descontração.

Encontrava-me ali sozinha, mas não em solidão, pois a alegria dos outros era contagiante. O meu cabelo movia-se com a brisa e eu sentia-me leve como a brisa.

O meu olhar desviou-se por meros segundos para a entrada da esplanada e vi um homem alto, de ombros largos, com um rosto bem traçado e um olhar observador, no olhar parecia transparecer dúvida e dor, umas calças de linho brancas cobriam as suas longas pernas e o tronco vestia uma túnica vermelha com pormenores a dourado, descalço e de pele bronzeada.

A sua presença não passava despercebida. Quem seria? Um turista? Um vidente?... A curiosidade cresceu em mim. Observei-o. Percebi que estava perdido. Levantei-me. Aproximei-me dele muito receosa. Toquei-lhe delicadamente no ombro direito e ele virou-se rápido como um relâmpago.

– Precisa de ajuda? – disse, com voz trémula.

De início, não obtive resposta. Olhou-me, senti a dor do seu olhar, vi o meu reflexo nos seus grandes olhos negros. Ao tomar a minha mão, colocou nela um colar. Mirei-o, era uma nuvem pequena e azul. Olhei-o outra vez sem perceber o que estava a acontecer.

– A única ajuda de que preciso, a terra dar-me-á! – disse com firmeza, virou-me as costas e foi-se embora.

Sempre que vou à esplanada, lá está ele com uma expressão séria, contemplativa e misteriosa.

Hoje estou em casa. Encontro-me à janela numa noite de estrelas reluzentes. Passaram-se vários anos. Nunca mais o vi.

Será que a terra realmente o ajudou?



<http://www.comerbeberetal.com.br/2013/que-alegria-o-blog-voltou/copia-de-alegria/>, consultado a 22-03-2015 às 13h36

“Prosas”

Ana Luísa Barcelos Rocha
10.º 9
(Texto)

Gosto do sol que me aquece a alma e o coração e da sensação de conforto quando ele, quente, me bate no corpo; gosto de uma boa gargalhada como a de uma criança que ouve a primeira piada; gosto, gosto mesmo de mistério, logo do céu, da sua imensidão, de pensar que sei tudo acerca dele e de não saber nada como num teste de matemática; gosto do mar, o mar fascina-me: aquela dança sincronizada, livre e leve, das ondas chamando por mim como se eu lá pertencesse.


Não gosto de aborrecimento, não gosto de obrigação, não gosto de sopa que é aborrecimento e obrigação, gosto de liberdade, da liberdade de comer um chocolate e poder saboreá-lo sem pensar em engordar; não gosto do mau-humor, daquele estado de espírito tão feio e tão triste como o de um velho solitário, é isto mesmo, o mau-humor é um velho solitário e o mar que leva tudo também o leva...; não gosto do egoísmo, sentimento sem coração; não gosto de pessoas sem saída, isto é, de pessoas que reclamam e nada fazem, incapacitadas de mudar a sua vida.

140

Gosto, não há nada melhor, da sensação de liberdade: é tão agradável sair de casa, encostar a porta e sentar-me no quintal a observar as estrelas quando sinto que alguns dos meus sentimentos querem sair pela boca; gosto da certeza de que tenho de fazer tudo hoje, já não sei se vou a tempo, não sei onde ou como estarei amanhã, se serei ou não capaz de fazer o que desejo e o imprevisto é inevitável; gosto de ser um motivo de orgulho para alguém que confia em mim, de sentir que, de alguma forma, as minhas palavras são úteis e capazes de confortar uma ferida; gosto de que o silêncio e o sossego sejam capazes de revelar algumas soluções para os meus problemas.

Não gosto de negar ajuda a um amigo ou mesmo a um inimigo, pois, quanto a este, a vida irá encarregar-se de lhe mudar os planos; não gosto que um amigo me atraia nem de sentir que sou uma decepção para alguém porque é como se metade de mim morresse no tempo; não gosto de pensar que há coisas que já não voltam e apenas deixam memórias e saudades; não gosto de agir com imaturidade perante as dificuldades que me batem à porta inesperadamente.



A woman wearing a brown hat and a pink scarf is looking out of a window. The background is a soft, out-of-focus landscape with trees and a bright sky. The overall mood is contemplative and serene.

Fátima José Andrade Azevedo
10.º 22
(Texto)

Gosto de música porque ela me traz uma tranquilidade incrível como se estivesse no paraíso; gosto muito da minha mãe: ajuda-me a ser quem sou (o seu sorriso é uma aurora permanente), inspira-me todos os dias para seguir os meus objetivos e ultrapassar todas as barreiras; gosto de pensar naquele a quem devo agradecer por tudo o que tenho e por me proteger desde pequena, o meu pai; gosto muito dos meus amigos, verdadeiros amigos, porque me acompanham na vida, ajudam-me nos bons e maus momentos, são como pequenos diamantes, raros e únicos; gosto de animais, não se expressam como nós, mas têm uma capacidade incrível de transmitir afeto e lealdade às pessoas próximas e tenho a sorte de ter um gato e um cão com os quais gosto de brincar e de vê-los brincar um com o outro.

Não gosto de acordar cedo, o dia é tão longo, para quê acordar tão cedo? Não gosto de ficar doente simplesmente não consigo aproveitar o dia, sinto-me uma inválida, deixo as pessoas preocupadas comigo e eu não gosto disso; não gosto de muito barulho, principalmente se quero fazer algo e não consigo concentrar-me no que estou fazendo; não suporto ver ratos, não gosto da maneira como andam, nem do ruído que fazem.

Pedro Francisco Sampaio Oliveira
10.º 22
(Texto)

Gosto de dormir como um leão quando me encontro no período de férias; gosto de ouvir música e estar com os meus amigos à medida que vou passeando no jardim da minha cidade, tão bom, é como se estivesse no céu; gosto de atingir grandes velocidades com a minha bicicleta porque me sinto livre como um pássaro, feliz como uma criança e rebelde como um cabrito; gosto de assistir confortavelmente em casa às minhas séries preferidas na TV: Berserk, Two and half men, The vampire diaries, Supernatural e Game of thrones; gosto muito de marcar golos e fintar os meus adversários enquanto jogo futebol no campo da escola.

Não gosto de comer abóbora porque acho o seu sabor intragável; não gosto de acordar cedo: é um cabo das tormentas para mim! Não gosto de estar doente e, conseqüentemente, ir ao hospital donde acho que saio de lá ainda pior... Não gosto de ver o Benfica porque, para além dos jogadores jogarem mal, não são um digno rival para o Futebol Clube do Porto.

“Quem disse?”

Quem disse?
Quem disse à chuva
Que não podemos sentir calor?
Como o calor de um abraço apertado
Ou de um beijo roubado.

Quem disse?
Quem disse ao sol
Que não podemos sentir frio?
Como o frio da solidão
Rodeado de uma multidão.

Quem disse?
Quem disse que a noite não é dia?
Como o dia em que conheci
Na noite
A luz da minha vida.

Quem disse?
Quem disse que o norte não está perto do sul?
Como os teus lindos olhos
Que tal como o mar
São da cor azul.

Cristiana Sofia da Silva Abreu
10.º22

“Amor é uma força que vence sem armas”

Amor é uma força que vence sem armas

Caminhando por estradas vazias

Com dor, com mágoas, com lágrimas

À busca de alegrias.

O amor é uma planta

Que cresce lentamente

Uma planta que nos encanta

E brilha desesperadamente.

Amor é ver sem abrir os olhos

Acreditar, sentir

Ter o coração em escolhos

Uma dor que desanda sem partir.

Mafalda Isabel Rodrigues Pita

10.º22

“As asas da minha inocência”

Belas

Eram as asas da minha inocência
A sua grandeza, até as mais altas montanhas temiam
Da sua força, até as mais fortes cobiças fugiam.

Com elas o meu olhar
Era claro e leve
Desejava o horizonte
Era puro e límpido como a água de uma fonte
Era feliz e risonho como o sonho de uma criança
Era decerto a mais bela herança.

Mas a beleza cruel da dor e do sofrimento
A beleza do macabro desejo do crescimento
Cruel beleza seduziu as minhas asas
A minha inocência
Cruel beleza que da pureza sugou a sua existência.

Caíram as minhas asas
Com elas foi a minha inocência
Como um pesadelo na noite escura perdeu-se o meu
olhar
O meu olhar perdeu o brilho, a ternura, a vida
Agora é simples testemunho da verdade nua e crua.

Maria Catarina Freitas Canha

10.º24

“Paixão desmedida”

Sua primazia não tem igual
Uma reluzente crina pertence-lhe
Pele de angélica neve
Um olhar intenso, caloroso, me cativa!
Uma crescente brisa ganha notoriedade
Seus cabelos finos e alados pairam levemente
Um simples olhar eleva o meu ser
Nas suas gentis e firmes mãos
Minha frágil alma
Todas as palavras graciosamente proferidas
Agarram-se de forma impiedosa à minha alma
Sugando-as, furtivas, e dela roubando
Afeição, vontade e tempo
Nela repousam meus sonhos e esperanças mais
altos
Sua presença emana um calor e um dominante
ardor!
É sentida grande cobiça, algo inexplicável
Um simples gesto é vivido intensamente
Incontáveis vezes e vorazmente replicado
Nos eternos confins do meu ser
Mas a nada se iguala... A perfeição é inigualável!
Antes de nervosamente conhecê-la
Minha realidade era obscura e pálida
Seus olhos de safira deram cor à minha tela!
Preenchendo um interminável vazio

Mas, cruel e fria, foi a vida sempre
E, por mim, ela nada sente

Suas palavras já não ecoam como outrora
Meu gélido coração agora permanece
E a sua memória perece
Uma tristeza monstruosa me engole
Caio num trémulo redemoinho de tristeza e mágoa
Afogo-me no meu próprio mar de perdição
Por aspirar ao que não é nem nunca será!
Meus apaixonados sentimentos são alvejados
Um por um, sem dó ou piedade
Fui levado a crer em algo
Fictício, vazio, um fútil sonho
Encarcerei-me numa prisão minha
Acreditei falsamente no inacreditável
E o temível manto de culpa descansa
Apenas sobre meus decadentes ombros.

Rodrigo Manuel Castro Fernandes
10.º24

“Sou curioso”

Pedro Vital,
12º8

Trabalho da disciplina de Português
(Texto)

Sou curioso. Curioso por tudo e curioso por nada. Sou curioso por todas as coisas que existem e pelas que não existem. É na discrepância entre o tudo e o nada que descobro tudo, que procuro tudo, que tenho tudo. Provavelmente isto é uma mera ilusão do meu ser, porque saber tudo é de longe algo possível e alcançável.

A minha insistência em algo não concreto é tão grande, e nem uma vertente física tem. A minha vida cada vez mais se baseia no abstrato e no inexistente e sinto um gosto por isso. Sinto-me também afastado de tudo e de todos por isso. Por outro lado, sinto uma felicidade enorme por encontrar gente que se parece comigo, o que faz de mim um ser mais normal. Ou então somos todos anormais e tenho que admitir que isso dá um sentido em graçado à coisa.

Gosto de pensar em coisas para as quais não tenho resposta ou sequer um caminho para lhes responder. Mantém-me ativo e, por mais preguiçoso que eu possa ser, quero ser ativo para sempre. Sinto o meu corpo a chamar-me louco quando penso que quero ser ativo, que não quero parar nunca. Mas a preguiça é muito maior que qualquer força, em todos os parâmetros. Concordo plenamente quando dizem que a nossa geração é preguiçosa, mas também é fácil concordar com qualquer coisa que nos transmitem. Porque concordar não dá trabalho, fazer e agir dá. E tudo o que o ser humano quer, e vive em função de, é do menor trabalho possível. Custa-me fazer parte desse grupo. Custa-me acima de tudo ter sido educado dessa maneira, não culpando os meus pais mas culpando a sociedade. Culpando a cultura que nos transmitem, pois é nestas vertentes que está inserida toda esta falta de vontade e preguiça.

Mexe imenso comigo quando percebo que as pessoas não querem mais ser verdadeiras. Fazer alguma coisa pelo convencional é anormal nos dias de hoje. Dá-se cursos para convencer as pessoas a comprar um produto mas não se melhora o produto. Para mim isso é meio caminho andado para tudo o que nos rodeia adotar esta política. É frustrante o quanto o nosso cérebro cai em todas as rasteiras que lhe passam. Sorte a dele que tende a levantar-se da melhor maneira, todas as vezes.



“PROBLEMAS ELEMENTARES DE MATEMÁTICA”

Professor Roberto Oliveira
Grupo Disciplinar de Matemática
oliveirarc@esfranco.edu.pt
(Texto e imagem)



147



2 Problema

O Sr. Alves é muito patriota e vai pintar, no seu terraço, uma espécie de bandeira de Portugal como a da figura.

O comprimento da bandeira é de 2 metros, a zona verde (sem contar com o círculo amarelo) é um quadrado de lado igual a $\frac{2}{5}$ do comprimento e o diâmetro do círculo é metade da largura da bandeira.

Sabendo que o Sr. Alves vai gastar 100 ml de tinta para pintar o círculo amarelo, quantos ml vai ele gastar para pintar as zonas verde e vermelha?

1 Problema

Quatro carpinteiros fazem 5 armários em 6 dias.

Mantendo a mesma proporção, quantos carpinteiros são necessários para fazer 5 armários em 2 dias?

Supondo agora que os carpinteiros trabalham 7 horas por dia, quantas horas diárias levarão 8 carpinteiros idênticos a construir 5 armários em 4 dias?

As soluções no próximo número da revista (42)

3 Problema

(este problema é um clássico da matemática)

Uma melancia tem massa igual a 1 kg e é composta por 99% de água. Põe-se a melancia ao Sol, ela desidrata-se e fica com 98% de água. Qual é agora a massa da melancia?

“As Árvores morrem de pé”

A Companhia de Dança Contemporânea Ballet Teatro Paz

(Texto e imagem)

148

A Companhia de Dança Contemporânea Ballet Teatro Paz apresenta ao público do Funchal, Madeira a mais recente peça da Coreógrafa Açoriana Milagres Miranda Paz - “As Árvores morrem de pé” a convite do Madeira Film Festival.

“O paralelo entre a morte física das árvores e a morte espiritual do Homem. Ambos se mantêm de pé, ora com dignidade, ora por destino, ora por simples desistência, ora por puro orgulho, ora por desilusão, ora por Amor, ora por tristeza... Mas sempre de pé.

Firmes na sua permanência neste mundo que conhecemos, as Árvores e os Homens complementam-se na sua existência.”

- Milagres Paz





"As Árvores morrem de pé" - Dança Contemporânea BTP . <https://www.facebook.com/events/423240524505950/>, consultado a 24-03-2015 às 10h13

“XXXVI ETE” Encontro Nacional de Teatro na Escola

150

“Oficina de Teatro Corpus”
(Texto e imagem)

O grupo de Teatro “Oficina de Teatro Corpus” da Escola Secundária de Francisco Franco, organiza, em parceria com, os grupos de Teatro “Línguas de Palco” e “AltaCena” da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia/SRE, o XXXVI ETE (Encontro Nacional de Teatro na Escola), no período de 21 a 25 de Abril de 2015, no qual participam alunos e professores de todo o país.

Este evento notável, realizado em Portugal há 36 anos, que será realizado pela segunda vez na ilha da Madeira, tem como alvo os alunos do 3º ciclo e secundário e nele privilegia-se o convívio e a partilha de saberes e experiências teatrais, proporcionando também a aprendizagem técnica através de variados workshops, que os grupos (alunos e professores) frequentam durante o referido encontro.



eTe

Encontro Nacional
de Teatro na Escola

XXXVI Edição
FUNCHAL

“Uma Freira dos Diabos”

Comédia policial de humores a partir de Miguel Mihura. Encenação de Eduardo Luíz

SINOPSE

Um bando de ladrões segue a técnica apuradíssima de um filme, Pêssegos em Calda, que narrava, em imagens e termos sugestivos e muito instrutivos, um assalto a uma joalheria, para efetuarem o seu próprio assalto. Porém, uma gripe que degenera em pneumonia num dos assaltantes e a necessária intervenção de uma Irmã enfermeira, de uma candura desarmante e... alarmante, poderá deitar por terra todos os bem elaborados planos...

CALENDARIZAÇÃO

Estreia – 25 de março

Espectáculos de 26 de março a 26 abril de 2015

MARÇO

ESTREIA - 25 (quarta – feira, às 21h00)

De 26 a 29 - de quinta a sábado às 21h00 e domingo às 18h00

Nota: dia 26, espetáculo integrado no Festival AMO - TEatro e dia 27, Dia Mundial do Teatro.

ABRIL

Especial Páscoa - 21H00 2 (quinta-feira)

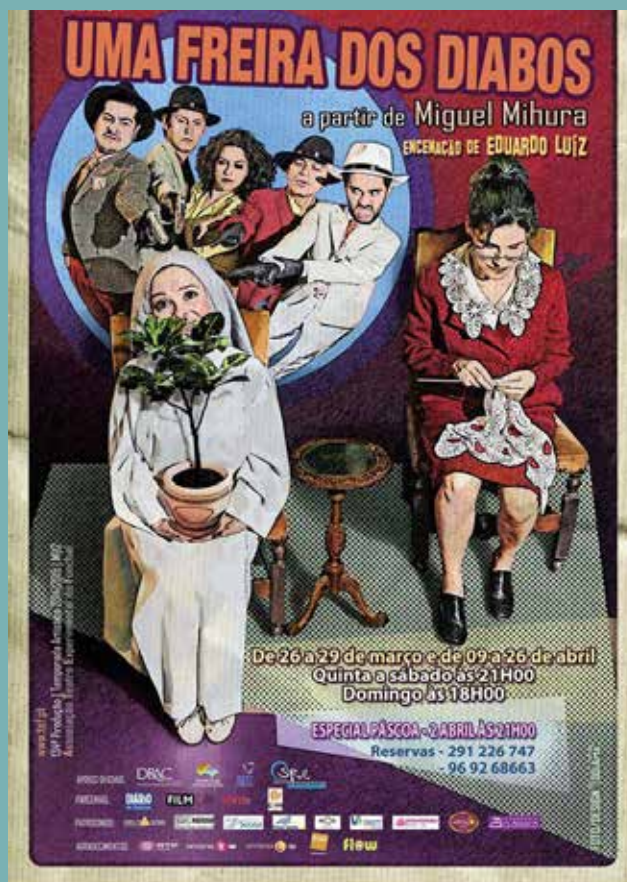
De 9 a 26 - de quinta a sábado às 21h00 e domingos às 18h00

LOCAL

Cine Teatro de Santo António

DURAÇÃO DO ESPETÁCULO

Cerca de 120 m



151



“As Árvores morrem de pé” - Dança Contemporânea BTP . <https://www.facebook.com/events/423240524505950/>, consultado a 24-03-2015 às 10h13

Gostas de escrever?
Gostarias de ver os teus textos
publicados?
Participa na revista da tua
Escola.

Revista Leia S.F.F